Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 21.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 673 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

GOVERNO AFASTA MODELO SIMPLEX PARA CONTRATAR MÉDICOS ESTRANGEIROS

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE Contratações estavam previstas antes da queda do Executivo do PS que, por isso, decidiu não avançar. Agora, a iniciativa não está nos planos imediatos do Ministério da Saúde do governo da AD.

PÁG. 10

1935 - 2024
DONALD SUTHERLAND

PÁGS. 24-25

O ator com o Óscar Honorário

ROBYN BECK / AFP

Parlamento
Governo anuncia medidas contra a corrupção. Entrada em vigor "não tem prazo"

PÁG. 6

IEFP
Desemprego sobe ao ritmo mais alto desde 2021 e 40% não tem qualquer subsídio

PÁG. 12

Tarso Genro
"Como não temos um centro político (...) temos uma democracia débil" diz o ex-ministro dos governos de Lula da Silva

PÁG. 16-17

JIM COSTA, CONGRESSISTA LUSO-AMERICANO

"XI E PUTIN ACEITAM TRUMP PELO QUE É, UM NARCISISTA QUE SE PODE FACILMENTE INFLUENCIAR DIZENDO O QUE ELE QUER OUVIR"

PÁGS. 4-5

HOJE GRÁTIS

Espanha vence a Itália por 1-0 e garante passagem aos "oitavos" | Dinamarca 1 - Inglaterra 1 | Eslovénia 1 - Sérvia 1

PÁGS. 20-23

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Portugal, a força e a paz

"Todo o passado prova, desde há muitos séculos, que só a força traz a paz, o que é particularmente verdadeiro quando se enfrenta um poder como a Rússia", escreve António Telo no livro *A Guerra que aí vem - a Ucrânia num mundo em mudança*, que assina com o general João Vieira Borges e publicado pela Tribuna da História. Ora, os números esta semana conhecidos sobre o investimento em Defesa pelos países da NATO (mais 17,9% em relação a 2023) mostram que depois da ilusão de uma paz perpétua nascida no fim da Guerra Fria, os países europeus voltaram a olhar para a História. Sobretudo os países da Europa Ocidental, já que os da Europa de Leste, a começar pela Polónia e pelos Bálticos, têm uma memória demasiado recente de invasões e ocupações várias para alguma vez terem deixado de ver ameaças às suas portas.

Sem dúvida foi a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022 que acelerou o rearmamento europeu (mais 9,3% em 2023) apesar de o compromisso de atingir os 2% do PIB em despesa militar vir de uma década antes, no tempo de Barack Obama como presidente dos Estados Unidos. Este ano, 23 dos atuais 32 Estados-membros da Aliança Atlântica vão ultrapassar a fasquia, com a Polónia (4,12%) e a Estónia (3,43%) a destacarem-se. Os Estados Unidos surgem agora em terceiro, com 3,38% do PIB, sendo que em termos absolutos os 755 mil milhões de dólares investidos são mais do que a soma de todos os outros parceiros da NATO e mais do que o dobro dos gastos chineses (o segundo maior orçamento de Defesa do mundo).

De Obama a Joe Biden, passando de forma muito evidente por Donald Trump, a exigência americana de maior investimento dos europeus tem sobretudo que ver com uma maior justiça na repartição de despesas na NATO. O orçamento militar americano, além de mais do que o dobro do chinês, é quase sete vezes superior ao russo, o que deixa evidente a capacidade de cada potência de influenciar o mundo, em especial se tiver de agir globalmente e não apenas na vizinhança. O equilíbrio hoje só existe a nível nuclear, e entre os Estados Unidos e a Rússia, um legado da Guerra Fria - provavelmente mais perigoso do que nunca.

É então tanto pela reação à invasão russa da Ucrânia como pela pressão americana (e a hipótese de regresso de Trump à Casa Branca, depois das presidenciais de novembro) que as despesas militares dos países da NATO aumentarão quase 18% neste ano. "É o maior incremento em décadas", sublinhou Jens Stoltenberg, secretário-geral da aliança criada há 75 anos e da qual Portugal é um dos 12 países fundadores.

O antigo primeiro-ministro norueguês, que lidera a NATO desde 2014, viu o número de países membros aumentar durante os seus mandatos, com a adesão do Montenegro, da Macedónia do Norte, da Finlândia e da Suécia (estas duas últimas já depois da invasão da Ucrânia), e parece ter condições para sair em grande do cargo no início de outubro. A cimeira da NATO em Washington de 9 a 11 de julho, que tem o simbolismo de celebrar 75 anos da aliança, será de reafirmação da força dos laços transatlânticos que aconteceu com Biden. Também se deverá confirmar Mark Rutte, ex-primeiro-ministro dos Países Baixos, como sucessor de Stoltenberg.

Portugal não faltará à celebração, a que tem direito pelo empenho na NATO ao longo das décadas, em missões várias. Mas em relação ao cumprimento da meta orçamental dos 2% do PIB em Defesa, continua em falta, pois este ano conta investir o equivalente a 1,55%. 2030 mantém-se a data para finalmente se cumprir o acordado com a NATO, algo que já foi confirmado pelo novo governo da AD.

É evidente que Portugal, por muito solidária que seja a população com os ucranianos e as nossas forças armadas tenham enviado material para combater os russos, não sente a ameaça de Vladimir Putin da mesma forma que os polacos ou os estónios, pois não tem um historial de conflito com a Rússia. Mas a primeira metade da frase de Telo que citei vale no atual contexto geopolítico como em cenários futuros.

E basta pensar nas ambições de extensão da zona económica exclusiva para se entender que a defesa da soberania exige investimento nos três ramos militares, como é um bom exemplo a urgência de substituir os F-16 por caças F-35, igualmente de fabrico americano, para evitar uma força aérea com aparelhos a caminho de ser tecnologicamente obsoletos, como já alertou o general Carlos Cartaxo. O país tem recursos limitados, há necessidade de investir na educação e na saúde, mas poder político e sociedade portuguesa não podem ignorar que vivemos num mundo perigoso – aliás, nunca deixámos de viver num mundo perigoso – e que além de cumprir com os compromissos com os nossos aliados é vital estarmos preparados para lidar com velhas e novas ameaças.

OS NÚMEROS DO DIA

32

MEDIDAS
Em reunião do Conselho de Ministros, o Governo aprovou um conjunto de 32 medidas para combater a corrupção. A Agenda Anticorrupção assenta em quatro pilares: prevenção, punição efetiva, celeridade processual e proteção do setor público.

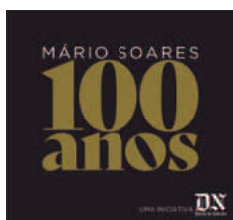
581

QUILÓMETROS
O ciclista olímpico português Tiago Ferreira cumpriu 581,23 Km em BTT, no período de 24 horas, num percurso entre Oliveira de Azeméis e Sagres. A prova foi acompanhada por comissários da 'Official World Record Association', que poderão ratificar a marca como recorde mundial.

8,34

POR CENTO
As ações do banco BCP subiram ontem mais de 8%, para 0,36 euros, na bolsa de Lisboa, após o anúncio da conclusão do plano de recuperação da operação que tem na Polónia.

105

TANQUES
O Ministério da Defesa alemão planeia adquirir 105 Leopard 2A8 adicionais para a sua frota de tanques de guerra até 2030, envolvendo uma despesa de quase três mil milhões de euros. Estes tanques servirão para garantir o abastecimento da brigada que Berlim pretende estacionar na Lituânia.

21.6.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Jim Costa "Xi e Putin aceitam Trump pelo que é, um narcisista que se pode facilmente influenciar dizendo o que ele quer ouvir"

EUA Em Lisboa para o Legislators' Dialogue da FLAD, o congressista da Califórnia faz um balanço da presidência Biden, fala dos perigos de um regresso de Trump à Casa Branca – tanto para a América como para o resto do mundo. Neto de açorianos da Terceira, Jim Costa diz adorar Portugal e só lamenta não falar melhor português.

ENTREVISTA **HELENA TECEDEIRO**

Estamos a menos de cinco meses das presidenciais nos EUA, quais são neste momento as grandes incógnitas em relação às eleições?
Tenho esta frase que uso nos debates com os meus adversários, quando falamos de factos, em que digo: "pode ter a sua opinião, mas não pode criar os seus próprios factos". Factos são factos, mas temos *podcasts* e outros produtos nas redes sociais nos EUA hoje – e também os há na Europa – em que os americanos das zonas conservadoras do Midwest acham que estão a ouvir um programa gravado em Little Rock, Arkansas, quando na verdade tem origem em Pequim. Ou alguém no Minnesota que pensa estar a ouvir agricultores do seu estado, mas a informação vem de São Petersburgo, na Rússia. Tudo com o objetivo de criar mais divisões no nosso país, mais desinformação. De maneira que as pessoas não confiam na informação que recebem, ou, pior, dizem "não oiço essas notícias, oiço as 'minhas' notícias". Quando daqui a 20 anos os historiadores olharem para o que aconteceu nos últimos oito anos e no que vai acontecer nos próximos quatro, vão perceber que estes foram tempos decisivos para o futuro das nações democráticas e para determinar se ainda podem trazer a luz e a esperança para o resto do mundo no que se refere aos direitos humanos e às liberdades de que desfrutamos e valorizamos. Direitos e liberdades que são a base das instituições democráticas e que dão oportunidades para as pessoas assumirem riscos e se tornarem empreendedores e tudo o que surgiu após a II Guerra Mundial. No caso da América, com mais de 240 anos, é a mais antiga democracia do mundo. E é isso que está a ser desafiado. Dentro de 20 anos os historiadores vão olhar para trás e perceber se tomámos boas ou más decisões. Vamos tomar ambas, esperemos mais boas do que más e que dentro de 20 anos as democracias continuem a ser a base e a proteção destes direitos humanos que prezamos

Quando nos conhecemos, no seu gabinete em Washington, um ano após a eleição de Trump, lembro-me de me contar que o seu amigo Joe Biden lhe costumava dizer: 'Jim, se eu tivesse o teu cabelo, era presidente dos EUA'.
[*Risos*] Pelos vistos não o impediu!

Não impediu. Biden é o presidente e candidato a um segundo mandato. O que o leva a recandidatar-se apesar das críticas e da idade? Ele está convencido que é o único que pode derrotar Donald Trump?
Ele já o disse e provou ser verdade. Acho que Joe Biden é um bom presidente. Conseguiu recuperar a economia depois do impacto da covid. A economia americana é a mais forte do mundo em termos de criação de emprego, de habilidade de gerar riqueza. Tivemos problemas com a inflação, mas está a baixar. O mercado bolsista nunca esteve tão alto. O desemprego nunca esteve tão baixo num período de 50 anos. Mas infelizmente, ele não recebe crédito por isso. E faz parte do desafio. A sua resposta aos nossos aliados, à Europa, foi resoluta, tem sido consistente. Graças, em parte, ao criminoso de guerra Putin, a NATO está hoje mais forte do que alguma vez foi desde a Guerra Fria. Quem poderia imaginar que a Suécia e a Finlândia se tornariam membros da NATO há dois anos e meio? Era impensável. Quem poderia imaginar que a União Europeia iria fornecer o nível de apoio económico e humanitário e a assistência militar que está a fornecer à Ucrânia e que é tanta como a dos EUA. O mundo mudou. Não obstante, o populismo está em ascensão. A Rússia e a China uniram-se para criar desafios para as nações democráticas. Vivemos num mundo muito, muito desafiante. Temos a batalha entre nações sunitas moderadas e nações xiitas radicais. E esta guerra que se desenrola hoje em Gaza e no Líbano, com o Hezbollah e o Hamas como representantes do Irão. E a situação que Israel enfrenta como resultado disso. Estes são tempos difíceis para a Europa. A mudança é constante. Mas há dias, pelos 80 anos do desembarque na Normandia, a reunião entre o presidente Biden e outros líderes europeus foi uma oportunidade de nos lembrar a todos o que aconteceu lá e porque é tão relevante hoje como era então. A reunião do G7 foi também uma boa oportunidade para os seus membros delinearem um conjunto de prioridades que continuarão a refletir-se na cimeira da NATO em Washington, em julho.

"A economia americana é a mais forte do mundo em termos de criação de emprego, de habilidade de gerar riqueza. Tivemos problemas com a inflação, mas está a baixar. O mercado bolsista nunca esteve tão alto. O desemprego nunca esteve tão baixo num período de 50 anos. Mas infelizmente, Biden não recebe crédito por isso."

A economia americana está de saúde, o mundo precisa de uma América forte. Mas quando olhamos para as sondagens vemos que Biden e Trump continuam taco a taco. Apesar de todos os problemas judiciais do republicano...
É um criminoso condenado! Deve 67 milhões de dólares a uma mulher por acusações de violação e tem outros três processos em tribunal que ainda têm de ir a julgamento. Se antes de Trump escrevêssemos um livro a contar isto, iam dizer que era ficção. Mas é um facto. Trump é um *entertainer* que é também um narcisista maligno com o temperamento de um adolecente de 14 anos que só se importa com ele próprio. De certa maneira ele é uma anedota. Mas é levado a sério por muitos americanos.

Como ele próprio já disse, podia dar um tiro a alguém na Quinta Avenida que os apoiantes continuariam com ele?
A política do medo e do ódio existem na América desde a sua fundação. Não é algo novo. Tivemos a Guerra Civil em torno da abolição da escravatura. E achámos que estava resolvido, mas no final dos anos 1890 houve uma série de estados que invocaram as leis Jim Crow baseadas na raça. E já bem avançado o século XX havia na América restaurantes segregados, escolas segregadas, locais de trabalho segregados, as forças armadas também. A realidade é que a raça tem sido um desafio na América desde a sua fundação. Mas já vimos como as coisas mudaram drasticamente nos últimos anos. E a forma como comunicamos o impacto dessa mudança nas nossas interações sociais e na economia tem evoluído. Estas [aponta para o telemóvel] são ferramentas que podem ser manipuladas. Já as vimos ser usadas de forma efetiva para fomentar a política do medo. E há um subtexto nisso tudo que envolve a raça. Gostamos de falar, com orgulho, da América como um *melting pot* de raças e etnias vindas de todo o mundo. Mas quando olhamos para a realidade do crescimento e do desenvolvimento desse *melting pot*, alguns têm mais sucesso que outros. Não temos uma sociedade de classes nos EUA. Mas temos uma sociedade baseada em valores que envolvem uma base económica, que avaliam se se está bem na vida e se o papel do governo é o adequado. Sempre houve esse debate nos EUA. Fez parte da capacidade dos nossos Pais Fundadores de criar não só a Constituição, mas também a Declaração dos Direitos dos Estados Unidos e de estabelecer o que é o papel adequado para um governo federal e para os estados e governos locais. Nos EUA, Trump fez um excelente trabalho a jogar com a política do medo, do ódio. Vai sempre haver a política do medo e a política da esperança. E ambas podem ter sucesso. As próximas eleições vão depender de quantos americanos acreditam que foi o sucesso das nossas instituições que permitiu a recuperação económica. Tivemos o maior investimento em infraestruturas desde a administração Eisenhower – 1,7 biliões de dólares –, tivemos o Inflation Reduction Act, o American Recovery Act, o CHIPS Act. Há uma longa lista de coisas que conseguimos fazer. Isso será ponderado com as implicações da política do medo e da política da esperança e com a forma como as redes sociais serão manipuladas para convencer os eleitores de que estamos no caminho certo.

Estamos a falar da forma como as instituições continuam a funcionar apesar das guerras políticas, mas há uma instituição que pode mudar radicalmente e por longas décadas se houver uma segunda presidência Trump, que é o Su-

PAULO ALEXANDRINO/GLOBAL IMAGENS

premo Tribunal. É a parte mais assustadora de um eventual regresso de Trump à Casa Branca?
Acho que essa tem sido uma questão nesta campanha. Os três juízes que ele conseguiu nomear enquanto presidente e o que daí resultou é claramente um assunto. A instituição que historicamente era reverenciada como um dos três ramos da governação é hoje tido em fraca consideração nos EUA. Em pior consideração do que o Congresso! Não tem um código de ética. Mas acho que essa pode ser uma das razões pelas quais em novembro o presidente Biden terá sucesso. Ser um grupo de homens brancos no mais alto tribunal do país, a determinar o que as mulheres podem fazer com os seus próprios corpos, com os direitos reprodutivos, teve um impacto em todas as eleições desde a decisão Dobbs [vs Jackson, que em 2022 reverteu o aborto como um direito federal]. Em estados vermelhos [republicanos] como o Kansas e o Ohio tem havido esforços para eliminar o acesso a contraceptivos, dificultar a fertilização *in vitro* para casais que desejam desesperadamente ter um filho. Eu acho que tudo isso vai repercutir-se nas mulheres republicanas moderadas e nos estados indecisos. A eleição vai depender de sete estados, Wisconsin, Michigan, Pensilvânia, Nevada, Arizona, Geórgia e possivelmente Carolina do Norte. Biden vai ganhar a maioria do voto popular nos EUA, mas nos últimos anos tivemos vários presidentes que não obtiveram a maioria dos votos, mas venceram nos estados que lhes deram a maioria no Colégio Eleitoral. Se Biden vencer no Wisconsin, Michigan e Pensilvânia e se conseguir aquele delegado no Nebraska, isso deixa-o com os 271 votos de que precisa para ganhar. Como alguém que concorreu a cargos eletivos mais vezes do que gostaria de contar, 20 anos no Congresso e, antes disso, 24 anos no Parlamento estadual da Califórnia, posso dizer-lhe que ainda é cedo, faltam cinco meses para as eleições. Muita coisa pode acontecer. O que acontece se houver um cessar-fogo ou não em Gaza com o Hamas? O que acontece em relação à inflação e às taxas de juros e se elas caem ou não? O que acontece em relação a uma série de fatores relacionados com a política interna? Temos problemas de habitação nos EUA e temos de trabalhar no nosso sistema de saúde. Biden tem feito um esforço em relação aos mais idosos. Tentámos durante anos limitar os custos dos medicamentos na América e ele conseguiu: colocou um limite nos 10 medicamentos mais usados pelos americanos e também na insulina para os diabéticos.

> *"Adoro Portugal. É a terra dos meus antepassados. Sinto-se muito confortável em Portugal. São as pessoas, é a forma como cresci, adoro a comida."*

Para a Europa, uma segunda presidência Trump seria preocupante, sobretudo depois de ele ter ameaçado sair da NATO ou pelo menos não proteger os países que não cumpram os 2% do PIB em gastos com defesa...
Trump não compreende a história mundial, a história europeia, a história recente. E tem um *bromance* com Putin e com Xi e também com o ditador da Coreia do Norte.
Coloca Xi nesse *bromance*?
Acho que Trump gosta de acreditar que tem uma boa relação com Xi. Mas tanto Xi quanto Putin aceitam Trump pelo que ele é, que é esse narcisista que se pode facilmente influenciar dizendo o que ele quer ouvir. Trump é um vendedor e não dedica tempo nem esforços para se tornar conhecedor das questões com as quais está a lidar. Ele é bom a identificar as queixas das pessoas. Mas no final das contas, daqui a alguns anos, será preciso seguir o dinheiro. Trump é um vigarista. Preocupa-se apenas com o bem-estar financeiro dele e talvez dos seus filhos. E não ficaria surpreendido se encontrássemos dinheiro russo, seja através do Deutsche Bank, de alguma subsidiária ou de oligarcas russos. Os chineses, nos quatro anos em que Trump esteve no cargo, gastaram mais de 4 milhões de dólares no Trump Hotel, participando em jantares e reuniões. E há muito mais dinheiro que não podemos contabilizar. A filha dele obteve privilégios de direitos autorais na China, não por causa da sua astúcia nos negócios, mas porque o pai dela era o presidente. E [o genro Jared] Kushner convenceu os sauditas a porem 2 mil milhões de dólares num fundo de investimento que ele dirige. Eles não fizeram isso porque pensaram que seria um bom investimento financeiro da parte deles. Esse é um sentimento muito preocupante. Na América, no pós-II Guerra Mundial, acreditámos em reconstruir uma Europa forte, que partilhava os nossos valores democráticos. Foi importante para resistir à Guerra Fria e criar um nível de oportunidades económicas na Europa que não existia. Tudo isso faz parte desta parceria transatlântica que tem sido tão vital não apenas para o nosso sucesso mútuo, mas para todo o mundo. Que outros países no mundo assumem a tarefa de apoiar e reconstruir aqueles que eram os seus inimigos como parte de um mundo mais pacífico? É disso que estamos a falar para o século XXI.
Falou da China e nas últimas décadas o que temos vistos são uns EUA mais voltados para a Ásia do que para a Europa. Mas este cenário mudou com a guerra na Ucrânia e agora em Gaza. Mas neste mundo em que a China se procura impor como novo superpotência, diria que Pequim é a grande rival da América, independentemente de quem estiver na Casa Branca?
A China é um desafio porque é um adversário, é um competidor e é um grande mercado. O mesmo se passa com a Europa. Portugal, por exemplo, teve um grande investimento chinês e vemos a importância da iniciativa Uma Faixa Uma Rota em África e noutros continentes. A China quer, sem dúvida, espalhar a sua influência no mundo. Mas tem muitos problemas próprios, há protestos, há competição, há muita corrupção. Mas eles fizeram um investimentos significativo nas suas infraestruturas, criaram mais habitação. Nós na Europa e nos EUA podíamos aprender com eles nesta área. Eles construíram em excesso. Mas não deixam de ter problemas internos. Acho que foi um erro quando Trump saiu da Parceria Transpacífico porque perdemos as tarifas para usar como alavanca contra as práticas comerciais desleais da China. E lembrem-se, nós permitimos-lhes a entrada na Organização Mundial do Comércio para que eles jogassem de acordo com as regras. O problema é que na esmagadora maioria dos casos que levámos à OMC, ganhámos, mas depois a China não cumpre.
Veio a Lisboa para o Legislators' Dialogue da FLAD. Costuma vir com alguma frequência a Portugal. Sente-se em casa quando está por cá?
Adoro Portugal. É a terra dos meus antepassados. Sinto-se muito confortável em Portugal. São as pessoas, é a forma como cresci, adoro a comida. Sobre o vinho tenho de ter cuidado porque temos ótimos vinhos na Califórnia [*risos*], mas há ótimos vinhos em Portugal também. Sabe, tenho pena de não falar português fluentemente. A minha irmã fala. Mas o único português que eu ouvia era o dos meus avós e dos meus pais vindos da Terceira nos Açores. É um sotaque forte.

Governo anuncia medidas contra a corrupção. Entrada em vigor "não tem prazo"

AGENDA Era uma das promessas do primeiro-ministro e, agora, já se sabe o que pretende o executivo para combater a corrupção. Da fase de instrução ao *lobby*, são várias as áreas em que pode haver mexidas.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A ministra da Justiça, Rita Júdice, anunciou as propostas.

ANTÓNIO COTRIM / LUSA

"O foco principal está em obter maior eficácia na prevenção, na repressão e na celeridade com que a justiça funciona no combate à corrupção."

Luís Montenegro
Primeiro-ministro

"A melhor forma de combater o enriquecimento ilícito é assegurar a efetiva perda da vantagem do crime e que seja percecionado que a corrupção não compensa."

Rita Júdice
Ministra da Justiça

São 32 as medidas que o Governo aprovou, em Conselho de Ministros, para criar a sua agenda anticorrupção. Além da regulamentação do *lobby* – sobre a qual havia um consenso alargado entre partidos e executivo –, há ainda a proposta de criar um novo mecanismo para a perda de bens, bem como agravar a pena acessória de proibição de exercício de funções públicas ou políticas ou, ainda, a introdução da chamada pegada legislativa (que, no fundo, permita perceber que propostas são apresentadas por privados).

Mudar "vários instrumentos legislativos" não está totalmente posto de parte pelo Governo, mas "o foco principal", anunciou Luís Montenegro, é melhorar a "eficácia na prevenção, na repressão e na celeridade" do combate à corrupção, fenómeno que "mina e prejudica a confiança das pessoas" nas instituições. Combater a corrupção tem sido, nas palavras do chefe de Governo, "uma prioridade assumida desde a primeira hora".

Outra das medidas propostas pelo Governo é a revisão da fase de instrução processual, com a intenção de evitar que se confundam com pré-julgamentos. Isso, defendeu Rita Júdice, ministra da Justiça, é fundamental para que o setor seja mais célere. É preciso "pôr o dedo na ferida" sobre o assunto e reforçou que, não raras vezes, "os processos arrastam-se durante anos". Parte dessa revisão pode passar por reduzir esta fase processual – que é facultativa.

Em relação à perda de bens, Rita Júdice relembrou que este mecanismo "já existe relativamente a certas categorias de crime, incluindo a corrupção". No entanto, o Governo quer "incrementar e melhorar" este instrumento. E anunciou que "pode ser aplicado mesmo que não haja condenação e que o processo seja arquivado". Como? Isso deve ser possível quando, após a análise da "prova disponível, o tribunal fique convencido que esse bem tem origem em atividade criminosa". Mas haverá limites: "Vai ter de ser aplicada por um tribunal, vai cingir-se a um número limitado de crimes, entre os quais a corrupção, e será sujeito a requisitos suplementares. Teremos de assegurar os direitos individuais, que são para nós um limite intransponível."

No entanto, quais as medidas em concreto que vão ser aprovadas por decreto-lei ou que terão de passar pela Assembleia da República, Rita Júdice não detalhou. Acrescentou apenas: "Algumas medidas são de caráter prático, serão executadas pelo Governo, outras medidas vão ser discutidas na comissão especializada parlamentar. O que for da competência do Governo será aprovado pelo Governo, o que for competência do Parlamento será aprovado no Parlamento." E, segundo disse fonte do Governo ao DN, "não há um limite para concretizar" a agenda anticorrupção – "não tem prazo. É para se ir fazendo."

"Todo o documento", concluiu Montenegro, ficará disponível no portal do Governo "nos próximos dias", para que "os cidadãos possam dar a sua opinião e sugestão" sobre as medidas.

Chega reivindica "vitória"

Reagindo às medidas, o PSD e o CDS saudaram o diálogo do Governo na elaboração do programa. Hugo Soares, líder parlamentar social-democrata, confirmou também que os dois partidos vão propor uma comissão eventual para debater "todas as medidas de combate à corrupção".

Já o Chega, pela voz de André Ventura, defendeu que "o confisco de bens pela corrupção é uma grande vitória" do partido, bem como a regulamentação do *lobby* e o alargamento do "número de anos em que as pessoas não se podem candidatar ou ocupar cargo depois de serem condenadas". "Seria hipócrita não registar estas boas intenções de se aproximarem do programa do Chega numa área tão fundamental e decisiva", atirou.

Por outro lado, o PS, a IL, o BE e o PCP apontaram críticas ao pacote anticorrupção. Alexandra Leitão, líder parlamentar do PS, disse ter "algumas dúvidas" em relação ao confisco alargado de bens; Mariana Leitão, líder parlamentar da IL, foi no mesmo sentido e considerou que a medida "atenta a presunção de inocência e o direito à propriedade privada". Mariana Mortágua, coordenadora do BE, criticou a ausência de medidas para as *offshores*. "É impossível combater a corrupção sem combater as *offshores*, que permitem esconder o dinheiro", atirou. Por fim, António Filipe, deputado do PCP, defendeu que as medidas são "um grande envelope para pouco conteúdo, cujo alcance é "muito exíguo".

AS PRINCIPAIS MEDIDAS

REGULAMENTAÇÃO DO *LOBBY*
Esta era uma das propostas em que havia convergência entre Governo e a maior parte dos partidos. A intenção é que, ao regulamentá-lo, o *lobby* se torne "transparente e a sua interação conhecida", argumenta o Executivo.

PEGADA LEGISLATIVA
Tal como o *lobby*, esta medida já existe a nível europeu. O objetivo é tornar o processo legislativo o mais transparente possível. Com esta medida, todos os passos de elaboração de uma lei são conhecidos, sendo público com quem se reúne o legislador.

PERDA ALARGADA DE BENS
A medida promete causar polémica, mas o Governo já explicou como a aplicará – caso entre em vigor. A intenção é combater o "enriquecimento ilícito, fazendo reverter a favor do Estado bens e proventos económicos da corrupção".

CELERIDADE PROCESSUAL
A intenção do Governo é tornar a justiça mais rápida. Para isso, o Governo quer uma "fase de instrução mais ágil e rápida" (e admite revê-la) e, também, mais capacidade para o juiz "evitar expedientes manifestamente dilatórios".

MAIOR FISCALIZAÇÃO
A agenda do Governo para esta área quer também reestruturar e reforçar de meios o Mecanismo Nacional Anticorrupção. Para isso, sugere "produzir políticas públicas construídas com base em evidência sobre corrupção e infrações conexas".

Livre quer Governo e AR a reconhecer a Palestina

DESACORDO Deputados discutem hoje se Portugal seguirá a solução dos dois estados. PSD garante que há passos a ser dados antes desse.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O Livre leva hoje ao Parlamento o debate em torno do reconhecimento da Palestina, mas entre os partidos não é consensual que seja prioritário fazê-lo agora, apesar de ser unânime a necessidade de terminar o conflito. Mesmo que a maioria dos deputados fique convencida de que esta é a solução mais imediata a palavra final é do Governo que tem como prioridade neste processo negocial a "capacitação da autoridade palestiniana" para poder governar o estado que surgir depois da guerra.

Por parte do Livre, o partido proponente do debate, o deputado Rui Tavares explicou ao DN que o objetivo principal é "defender uma posição, por um lado política", que passa por reconhecer a "independência da Palestina, o mais depressa possível". De acordo com Rui Tavares, esta "é uma forma de responder aos extremistas, tanto no governo israelita como na própria sociedade palestiniana, no caso, diretamente o Hamas".

Com o objetivo de passar pelo crivo da Assembleia da República, numa fase inicial, e depois tentar convencer o Governo a assumir o reconhecimento do estado da Palestina, a quem cabe a palavra final, Rui Tavares propõem também um plano intermédio, para dar tempo a que o consenso seja criado.

Para que isto aconteça, continua o deputado, no caso do Governo não querer avançar, para já, com a primeira solução, deve "ser criado um grupo de trabalho ao nível do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de uma forma que seja publicamente anunciada, como preparando um guião para a independência da Palestina". Esta seria a alternativa do Livre para que o país possa "dizer à comunidade internacional, muito em particular ao governo de Netanyahu [o primeiro-ministro israelita], que Portugal está pronto a declarar a independência da Palestina de um dia para o outro".

À esquerda, é unânime que a solução dos dois estados, Israel e Palestina, deve ser imediata.

"Já passou tempo demais e o Governo pode fazer muito mais do que tem feito para pôr fim àquele massacre e àquela barbárie contra o povo palestiniano", afirmou ao DN a líder parlamentar do PCP, Paula Santos.

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Rui Tavares leva hoje ao Parlamento a discussão em torno da Palestina.

Para a deputada comunista o Governo pode "contribuir para o cessar fogo imediato e permanente, para a ajuda humanitária e para o cumprimento das resoluções aprovadas nas Nações Unidas: a criação do estado da Palestina com as fronteiras de 1967, capital em Jerusalém Oriental e também assegurar o direito de retorno dos palestinianos".

A posição do Bloco de Esquerda é complementar. Ao DN, a deputada Marisa Matias lembrou que 144 estados já reconheceram a Palestina. "Portugal vai continuar do lado dos países que não reconhecem o estado palestiniano?", questiona, defendendo que "a solução dos dois estados é determinante para a resolução do conflito".

> "Temos de trabalhar primeiro na capacitação da autoridade palestiniana", defende o deputado do PSD Alexandre Poço.

Por parte do PSD, a resolução do conflito é uma prioridade, mas não o reconhecimento do estado da Palestina. O DN falou com o deputado do PSD Alexandre Poço, que explicou a posição do partido maioritário dentro do Governo.

"Temos de trabalhar primeiro na capacitação da autoridade palestiniana, temos de conseguir que a autoridade palestiniana consiga liderar um novo estado da Palestina, e Portugal, sendo um defensor e sendo o PSD também um defensor da solução dos dois estados, tem de agir tendo em conta que os objetivos essenciais no presente são alcançar o cessar-fogo, libertar os reféns e responder ao drama humanitário", afirma o social-democrata.

Questionado sobre se a solução dos dois estados, de imediato, é determinante para terminar com o conflito, Alexandre Poço diz que não, lembrando que "o reconhecimento feito por parte do Estado espanhol ou por parte da Irlanda não se traduziu numa cessação das hostilidades".

Para o deputado do PSD, Portugal tem tido uma postura constante de "equilíbrio firme nos princípios e realista na ação". Por isso, destaca, "em 2024, agora em maio, Portugal votou a favor da resolução que recomendava que a Palestina se tornasse um membro de pleno direito da ONU".

vitor.cordeiro@dn.pt

Partidos dão luz verde a CPI da gestão da Santa Casa

DECISÃO Escrutínio à gestão da instituição será votada hoje e não terá grande oposição. PS só exige que tenha um "âmbito e um leque temporal alargado".

Os partidos mostraram-se ontem favoráveis à constituição de uma comissão parlamentar de inquérito à gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com o PS a dizer que acompanha se tiver um "âmbito e um leque temporal alargado".

Face às propostas do Chega, Iniciativa Liberal e BE para para a criação de um escrutínio parlamentar sobre a gestão financeira da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e o papel da tutela política, que será hoje votado em plenário, André Ventura afirmou que a instituição tem sido marcada por "caos" e considerou estar em causa "um enorme polvo de nomeações, perdas de dinheiro, prejuízo, que só prejudica uma entidade, o povo português".

"É da maior relevância que sejam prestados" ao Parlamento "e aos portugueses todos os esclarecimentos sobre os vários e diversos temas: a internacionalização dos jogos Santa Casa, o papel de cada um dos intervenientes deste processo, o apuramento de responsabilidades pelas perdas financeiras, mas também sobre as eventuais motivações e interferências políticas", defendeu a líder parlamentar da IL.

O deputado do BE, José Soeiro, considerou que "não estão esclarecidas as responsabilidades concretas de cada um dos agentes envolvidos e não se recusou tempo suficiente para se poder apurar a origem destes problemas".

Pelo PS, o deputado Miguel Cabrita manifestou "disponibilidade para viabilizar uma comissão parlamentar de inquérito desde que esta tenha um âmbito e leque temporal alargado que permitam compreender as raízes dos problemas, o contributo positivo ou negativo dos vários intervenientes e o impacto de diferentes fatores e os contornos dos diferentes processos".

DN/LUSA

Buscas na Câmara de Oeiras. Almoços levantam suspeitas

JUSTIÇA Isaltino Morais justificou o valor e disse que muitas refeições juntam "10, 15, 20 pessoas", por vezes.

A Polícia Judiciária fez buscas na Câmara de Oeiras no âmbito de uma investigação sobre despesas com refeições descritas como almoços de trabalho, confirmou à Lusa o município.

As buscas e o âmbito do processo foram também confirmados à Lusa por fonte ligada à investigação, segundo a qual o inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa. Segundo a investigação da revista, em causa estão 1441 refeições que incluem o "consumo maciço" de alimentos como marisco e leitão, havendo almoços "à mesma hora em restaurantes diferentes".

Em reação às buscas na autarquia, Isaltino Morais disse estar tranquilo com a investigação sobre despesas com refeições descritas pelo município como almoços de trabalho, frisando tratar-se de "atos administrativos".

Quando questionado sobre o valor de 139 mil euros em almoços, Isaltino Morais explicou que o montante tem a ver com o facto de se fazerem as contas de seis anos seguidos. Quanto à existência de faturas datadas do mesmo dia, indicou tratar-se de "uma maldade", justificando que há a fatura de um lanche no dia da inauguração da exposição da World Press Photo, no Parque dos Poetas, e, no mesmo dia, outra fatura de um jantar com o presidente de um município estrangeiro. O autarca lembrou também que por vezes estes almoços juntam "10, 15, 20 pessoas" e que em muitos deles nem marca presença. Contudo, contam com vereadores, funcionários, técnicos, entre outros.

DN/LUSA

Migrações. PS quer "construir" e não "desafiar" PSD para criar regime transitório

DIÁLOGO Decreto de apreciação parlamentar ficará para setembro. Ate lá, PS pretende debater o tema com entidades e espera que o PSD "não feche a porta" para a discussão.

TEXTO **AMANDA LIMA**

O Partido Socialista (PS) espera que o Governo "não feche a porta" para discutir um regime transitório após o fim das manifestações de interesse. O partido deu entrada na Assembleia da República de um decreto de apreciação parlamentar, em que propõe uma regularização dos imigrantes que já estão a contribuir "há quase um ano" e ainda não haviam entregado a manifestação de interesse.

Ao DN, o deputado Pedro Delgado Alves diz que o objetivo é "construir uma solução que seja equilibrada e que, idealmente, arranje um mecanismo que continue a funcionar". Ao mesmo tempo, afasta que a proposta seja no sentido de voltar ao extinto regime das manifestações de interesse. A bancada do PS absteve-se na votação da matéria neste sentido proposta pelo Bloco de Esquerda na passada quarta-feira. "Não é propriamente uma reposição do regime em vigor como estava antes, porque também percebemos o ponto de que não podemos estar sistematicamente a ligar e desligar e, portanto, a ativar e desligar um regime sem estabilidade", explica.

O socialista não antecipa qual a estratégia que será utilizada pelo partido para ter apoio no Parlamento. "Sabemos que não podemos contar com o Chega, temos o apoio de todos os demais partidos de esquerda, é matemática, temos que dialogar com o PSD", avalia. Segundo Delgado Alves, pelo debate sobre as migrações realizado em plenária nesta semana, "o PSD não fechou por completa a porta a ter de revalidar este tema".

O que o deputado espera é que o Governo possa dialogar sobre esse tema. "A esperança que temos é que o Governo perceba que a solução que construiu não é suficiente e pode gerar problemas e que tem essa recetividade de ajudar a evitar problemas maiores. O nosso objetivo é resolver um problema, não é criar outro", explica.

A previsão é que a apreciação ocorra somente após o fim das férias parlamentares, em setembro. Até lá, o partido pretende discutir o tema de forma "alargada", com associações, entidades e empresários, com "calma e ponderação". Na visão do deputado, a solução passa por ter um regularização dos imigrantes que ficaram em um "vazio legal" e que "desprotege os imigrantes". É o caso, por exemplo, de quem está no país com contrato de trabalho e a descontar, mas não foi a tempo de solicitar a manifestação de interesse no portal. Na associação Casa do Brasil de Lisboa, por exemplo, a direção afirma que cresceu o número de atendimentos neste sentido. "Temos filas e filas. As pessoas com muitas dúvidas sobre como será daqui para a frente", conta a presidente Cyntia de Paula.

Pedro Delgado Alves está confiante na possibilidade de diálogo com o Governo. "Se for sério aquilo que o PSD disse, que tem uma visão humanista para os problemas da imigração, se forem coerentes, terão recetividade. Não é aqui uma lógica de desafio, é uma lógica construtiva de procurarmos uma solução", diz.

amanda.lima@dn.pt

Pedro Delgado Alves diz que o PS quer uma "solução equilibrada".

Opinião
Jorge Mangorrinha

Seguem-se as Autárquicas

As eleições para a Europa terminaram. Segue-se a escolha dos candidatos autárquicos. À distância de um ano e poucos meses, os instalados no poder aceleram o passo para mostrar o quanto são capazes de realizar e, supostamente, os novos candidatos preparam-se.

As autarquias são entidades públicas que visam a prossecução de interesses próprios da sua população. Porém, a Administração Local concentra mais de metade das suspeitas de criminalidade económico-financeira investigadas em Portugal, que chegaram à agência responsável pelo estudo do fenómeno, o Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC), no último trimestre do ano passado. A grande maioria dos inquéritos, 75%, redundaram em arquivamento, por não terem sido recolhidos indícios suficientes da prática de crimes. Os restantes casos correspondem a acusações e a condenações ou absolvições.

Por isso, importa fazer as escolhas dos candidatos com base na sua probidade e competência profissional, mais do que, apenas, na sua suposta popularidade. Ainda por mais, as autarquias têm um conjunto de atribuições e competências acrescidas nos últimos anos, as quais implicam maior capacidade no exercício de poderes. A descentralização pressupõe que as administrações públicas locais saibam centrar a sua atividade no objetivo de assegurar uma afetação eficiente de recursos, através da provisão de bens e serviços de âmbito local.

A partir desta área, cada vez mais central na atividade autárquica, convém refletir sobre a governação. Um presidente de câmara, por exemplo, deve promover uma base estável entre forças políticas, conciliando os diferentes programas, para que aceitem as alterações e as mantenham durante um longo tempo. Existe um traço de alguns governos locais que os levam a ter um certo prazer em demonstrar força, sem existir desafio. O poder local tem um longo caminho a percorrer a vários níveis. O que se afigura como relevante para o poder local é ter um regime legal que lhe permita ser o mais autónomo possível, tanto a nível político como financeiro, mas transformando essa liberdade de ação numa maior responsabilização perante os compromissos legais e contratuais, que devem ser cumpridos. Só um poder local mais reforçado poderá ser mais respeitado e, por consequência, torna o Estado mais eficiente e democrático.

Os recursos humanos são fundamentais por serem o sangue da autarquia. Nenhum autarca consegue fazer um bom trabalho sem a prestação competente, abnegada e leal por parte dos trabalhadores. Esta realidade traduz a necessidade de uma liderança capaz, que incuta uma cultura adequada, uma visão para o futuro, incentive o planeamento estratégico da comunicação, formação e habilitação para os novos desafios e que reconheça e avalie, com clareza, os trabalhos e objetivos perseguidos. A participação dos recursos humanos em formações e painéis específicos de reflexão impacta, positivamente, no trabalho da autarquia e contribui para o crescimento do conhecimento e das práticas. A perspetiva de troca de experiências pode inspirar práticas mais eficientes e modernas.

> "Um autarca tem a responsabilidade de servir e não de se servir, tendo como objetivo valorizar identidades, incentivar a contemporaneidade e dinamizar a economia local.

Uma outra vertente essencial é o da responsabilidade perante o urbanismo, nas suas valências de salvaguarda e valorização patrimonial e de gestão e planeamento. A gestão de bens e do território em geral sempre foi um enorme desafio para as autarquias, porém, as decisões devem ser tomadas com seriedade e conhecimento profundo por parte de autarcas e técnicos. O grande desafio passa por criar harmonia entre o que está feito e o que é preciso mudar para se atingirem cidades, vilas e aldeias mais belas e com melhor qualidade de vida. Um autarca tem a responsabilidade de servir e não de se servir, tendo como objetivo valorizar identidades, incentivar a contemporaneidade e dinamizar a economia local.

Por fim, sabemos como está a chegar a hora de, neste e no próximo ano, se reforçarem obras e manifestações festivas. As primeiras devem ter um traço de durabilidade e estas últimas não devem ser um gasto, mas um investimento, com a função de entretenimento e, sobretudo, criando públicos mais cultos. Convém lembrar que o futuro em mudança não dispensa a cultura e a inovação. Estas devem ser as âncoras dos novos tempos. Um político deve ser um pedagogo junto dos cidadãos em qualquer área autárquica e um promotor de ideias inovadoras, gerando alternativas de gestão não coincidentes com a gestão empresarial, mas complementares, e integrando um modelo de governação aberto e confiável junto dos cidadãos.

O tempo das escolhas começa agora.

Docente e investigador universitário

Opinião
Miguel Romão

Corrupção, maternidade e tarte de maçã

Ver-se-á o que vai trazer o novíssimo "pacote anticorrupção" – e, como não se trata de ontologia quântica, provavelmente nada de novo. Em matéria de corrupção, este país é só deliciosamente histriónico e ciclotímico, não fosse ser um país.

Em dezembro de 2021 foi criado o Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC), substituindo o anterior Conselho de Prevenção da Corrupção, uma nova "entidade administrativa independente, com personalidade jurídica de direito público e poderes de autoridade, dotada de autonomia administrativa e financeira, que desenvolve atividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas". Ou seja, basicamente uma estrutura de divulgação e fiscalização do cumprimento das obrigações legais de entidades públicas e de empresas e outras organizações privadas em matéria de prevenção da corrupção. Poderia perguntar-se se as múltiplas inspeções-gerais, o Tribunal de Contas e, já agora, todos os inúmeros órgãos de polícia criminal, o sistema judiciário e as dezenas de milhar de advogados e serviços jurídicos internos não seriam suficientes para promover o cumprimento da lei. Mas, claro, faltaria sempre uma entidade que pudesse expressamente "coordenar a conceção e execução do programa do mês anticorrupção", atribuição do MENAC dada pela alínea k) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro.

É conhecido também que, apesar de decorridos alguns anos, se aguarda ainda uma famigerada plataforma informática para a submissão pelos serviços públicos dos pacotes burocráticos de informação exigidos e dos diversos relatórios de execução – plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, código de conduta, programa de formação e um canal de denúncias –, uma plataforma prevista precisamente em 2021. Entretanto veio também o MENAC a recomendar, via *Diário da República*, no mês passado, que lhe "seja comunicado mensalmente (...) durante a primeira semana do mês seguinte ao mês a que respeita, com referência ao cumprimento normativo, se houve regularidade no seu cumprimento ou se houve falhas ou irregularidades". Sim, devem as entidades, públicas e privadas, indicar-se mensalmente, na primeira semana de cada mês, se a lei foi cumprida ou se não o foi... (o e-mail, já agora, é: geral@mec-anticorrupcao.pt). Sim, é apenas uma recomendação – mas com potencial de criação de emprego, diria.

Este ambiente bucólico convive, em simultâneo, com a atividade mais recentemente conhecida do Ministério Público e de magistrados judiciais, que adotam métodos infalíveis de prevenção da corrupção, como colocar membros do governo sob escuta durante 4 anos e vazar ou permitir vazar escutas, a conta gotas, que nada parecendo ter de criminal, disseminam uma extraordinária perceção dupla: a de que "a impunidade acabou!" e a de que os políticos, esses malandros, são efetivamente corruptos, mesmo não quando não o sejam.

O melhor remédio para prevenir a corrupção é mesmo prevenir alguém de sequer pensar em assumir um cargo público ou uma decisão pública. Ah, a sabedoria de beca, a mais pura de todas!

> **"O melhor remédio para prevenir a corrupção é mesmo prevenir alguém de sequer pensar em assumir um cargo público ou uma decisão pública. Ah, a sabedoria de beca, a mais pura de todas!"**

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Opinião
António Capinha

Orçamento de Estado para 2025 Entendam-se, ok! Ainda é cedo para aventuras

A discussão do Orçamento de Estado de 2025 vai ser um dos mais importantes momentos políticos que o país vai viver.

A entrevista que o ministro dos Assuntos Parlamentares deu a um canal de televisão é demonstrativa de que os dados começaram a ser lançados no que vai ser um dos mais significativos episódios da estabilidade (ou não) do país nos próximos dois anos.

O Governo já demonstrou abertura para um diálogo, preferencialmente, com o Partido Socialista.

Faz bem o governo nesta sua preferência. É no centro político, nas opções de moderação, que se podem encontrar as melhores soluções de caráter estrutural para solucionar os imensos problemas que continuam a marcar, negativamente, a sociedade portuguesa. É no PSD e no PS que reside o alfa e o ómega da uma boa solução orçamental para 2025.

Numa linha de sensatez política o Governo, nesta entrevista de Pedro Duarte, deu sinais de estar aberto a um salutar entendimento com os socialistas na obtenção de um documento orçamental em 2025.

Cabe, agora, ao Partido Socialista estar disponível para aceitar esse diálogo para que o país venha a obter um Orçamento de Estado que contribua para a preciosa estabilidade que Portugal tanto necessita. O PS, na qualidade de maior partido da oposição, deve encarar a sua prática oposicionista com abertura política, diálogo, espírito construtivo, pensar nos interesses do país e não na sua agenda partidária imediatista. Deve, naturalmente, avançar com propostas que correspondam ao seu ideário político. Deve salvaguardar, nessas propostas, os seus princípios políticos. Mas deve ser flexível, aberto a uma discussão criativa e participada na procura de um entendimento orçamental com o governo para 2025.

Deste modo, o país terá de pedir sensatez e sentido de Estado ao PS, mas também ao PSD/AD. Cabe aos dois, cada um na sua esfera própria de atuação, que sejam, politicamente, responsáveis, que coloquem os interesses nacionais à frente das querelas partidárias. Sabemos, todos, que o PSD tem um programa de governo que foi sufragado nas últimas eleições pelo povo português que escolheu a Aliança Democrática para gerir os destinos do país. Assim, ao Governo cabe a responsabilidade de estar disponível para um diálogo sincero e construtivo com os socialistas. Os portugueses querem estabilidade. Não perdoariam ao Executivo de Luís Montenegro que bloqueasse soluções de compromisso com o PS, ensaiando uma rutura na tentativa da realização de eleições antecipadas.

Mas, por outro lado, os portugueses também não perdoam ao PS que, na futura discussão orçamental, não tenha uma abertura política e uma disponibilidade criativa que dê bons frutos para que o país consiga um Orçamento de Estado em 2025.

Entendam-se, ok! Ainda é cedo para aventuras.

> **"O país terá de pedir sensatez e sentido de Estado ao PS, mas também ao PSD/AD. Cabe aos dois, cada um na sua esfera própria de atuação, que sejam, politicamente, responsáveis, que coloquem os interesses nacionais à frente das querelas partidárias."**

Jornalista

ESTELA SILVA / LUSA

Plano de Emergência para a Saúde foi apresentado recentemente.

Governo afasta modelo simplex para contratar médicos estrangeiros

SNS Contratações estavam previstas antes da queda do Executivo PS que, por isso, decidiu não avançar. Agora, a iniciativa não está nos planos imediatos do Ministério da Saúde.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Se na educação a mão de obra estrangeira é vista pelo Governo como uma saída para colmatar a falta de professores, na Saúde a visão é diferente. O ministério liderado por Ana Paula Martins não avança, para já, com o programa de contratação facilitada de médicos estrangeiros anunciado pelo PS no ano passado. Um Plano Emergência para a Saúde foi lançado recentemente porém sem nenhuma menção ao reforço com de profissionais imigrantes.

Ao DN, o gabinete da governante afirma que "não afasta" o recrutamento, mas "relembra" as regras da Ordem dos Médicos. "Relembramos, no entanto, que o ingresso na carreira médica e na carreira especial médica pressupõe a posse do grau de especialista o qual, não sendo adquirido no contexto do internato médico, se insere no âmbito das atribuições da Ordem dos Médicos".

O Governo anterior pretendia criar um regime especial de reconhecimento específico dos médicos com objetivo de recrutar ao Sistema Nacional de Saúde (SNS). A medida foi aprovada em Conselho de Ministros em agosto do ano passado e sancionada rapidamente pelo presidente Marcelo Rebelo de Sousa, que considerou uma " absoluta prioridade", mas destacou na promulgação dúvidas sobre "a articulação com as competências da Ordem dos Médicos", além da questão do idioma.

O objetivo do Governo era contratar 300 profissionais para reforço do Serviço Nacional de Saúde. O requisito principal era que o profissional tivesse um mínimo de cinco anos na atividade. As condições incluíam um contrato de trabalho de 40 horas semanais, com possibilidade de "concentrar em quatro dias", mas com "possibilidade de trabalho suplementar". A remuneração mensal era de 2863,21 euros ilíquidos por 14 meses e seis euros de subsídio refeição em cada dia de trabalho. Além disso, receberiam uma casa na área geográfica de atuação. A contratação era para as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, consideradas as que mais necessitavam de profissionais. A previsão era a de que os contratos teriam três anos de duração, com dedicação exclusiva ao sistema público de saúde.

> Manuel Pizarro, antigo ministro da Saúde, disse ao DN que um governo em gestão não poderia avançar com a contratação dos médicos estrangeiros.

Na altura, a medida gerou críticas do Sindicato Independente dos Médicos. O então secretário-geral Jorge Roque Cunha considerou "mais um sinal de que o Governo não quer investir nos médicos portugueses". A Ordem dos Médicos também defendia que a saída para o problema do SNS não seria contratar médicos estrangeiros. Na altura, o bastonário Carlos Cortes disse que era preciso "apostar primeiro nos médicos formados em Portugal", ainda que tenha dito não ser contra a contratação de estrangeiros, desde que tenham "formação adequada".

Quando o documento foi publicado, com críticas em Portugal e ampla divulgação no círculo médico brasileiro, vários profissionais candidataram-se às vagas.

Um deles foi o brasileiro Marcelo Couto, de 66 anos. Médico urologista com cidadania portuguesa, tinha o plano de continuar a exercer medicina em Portugal, onde possui uma casa com a esposa, também médica. Ambos são reformados no Brasil, mas continuam a praticar a profissão. Por ter os requisitos e considerar ter o perfil procurado na altura, candidatou-se. Na altura, sentiu que seria uma grande oportunidade e que não teria dificuldades em ser contratado. Couto enviou toda a documentação obrigatória, mas até hoje, não teve nenhuma resposta, nem do Governo atual, nem do anterior, apesar de ter pedido respostas através de vários *e-mails*.

Ao DN, relata que sentiu-se "dececionado em não poder ser útil na reta final da minha carreira, pois poderia ser útil na cidade onde optei morar depois de me aposentar". O DN questionou Manuel Pizarro, ministro da Saúde na altura, sobre o motivo de os candidatos não terem recebido nenhuma resposta. "Aconteceu a queda do Governo, estávamos em funções, não podíamos avançar", explica, sem avançar detalhes. O antigo governante disse que a decisão de continuar com a proposta de reforçar o SNS com médicos estrangeiros seria o novo Governo a assumir. Ao DN, o Ministério da Saúde destacou que o "principal objetivo que norteia a atuação do Governo" é estar "focado na melhoria do acesso ao SNS e no reforço da sua capacidade de resposta".

O tema da contratação de profissionais estrangeiros não é novo. Há quase 20 anos, em 2005, o Governo de José Sócrates anunciou a intenção de publicar anúncios no estrangeiro para atrair médicos, devido à falta de clínicos no país. A Ordem dos Médicos reagiu prontamente. "Não obstante nada ter a objetar à contratação de médicos no estrangeiro desde que se cumpra a legislação em vigor e o Estatuto da Ordem dos Médicos, se bem que duvidando do sucesso desta medida, a Ordem dos Médicos receia que não sejam os clínicos mais qualificados e preparados que aceitem emigrar para Portugal", defenderam na altura.

Atualmente, médicos de fora da União Europeia (UE) que tencionam exercer em Portugal enfrentam um longo percurso burocrático para trabalhar. O último levantamento do Observatório das Migrações, de 2022, assinalava a existência de aproximadamente 2400 médicos e enfermeiros estrangeiros no SNS, sendo 24,9% profissionais do Brasil.

amanda.lima@dn.pt

Lisboa vai ter Programa de Educação Antirracista para ajudar à inclusão

EDUCAÇÃO Câmara garante estar trabalhar nas "necessidades específicas" das crianças que frequentam as escolas municipais. Vereadora lembra "crescente multiculturalidade da população".

A Câmara Municipal de Lisboa está a trabalhar no sentido de arrancar com o Programa Municipal para a Educação Antirracista já no próximo ano letivo, disse à Lusa fonte da autarquia.

"O Programa Municipal para a Educação Antirracista está a ser trabalhado com vista a que a sua execução possa ter início no próximo ano letivo", informou a autarquia, em resposta a questões sobre a criação de uma Escola Antirracista Multicultural e para os Direitos Humanos, proposta há dois anos pelos Cidadãos Por Lisboa (CPL), atualmente com duas vereadoras no executivo municipal.

A Câmara de Lisboa refere que os serviços municipais procederam ao diagnóstico sobre, "não só o número de crianças estrangeiras integradas, incluindo as suas nacionalidades e necessidades específicas (nomeadamente, no que respeita ao domínio da língua portuguesa)", mas também sobre os "projetos concretos" já "aplicados e desenvolvidos pelas entidades da sociedade civil".

Na resposta escrita à Lusa, a autarquia adianta que, com base nas necessidades identificadas no diagnóstico, feito através de um questionário aplicado a todos os agrupamentos escolares e escolas não agrupadas de Lisboa, está, "neste momento", a estruturar "propostas de atividades que visam a inclusão de todas as crianças".

Simultaneamente, acrescenta, "encontra-se também em curso o processo de articulação com as diversas entidades parceiras para o cumprimento dos objetivos pretendidos".

Autarquia quer que a integração das crianças nas escolas seja "eficaz".

Citada na resposta, a vereadora com o pelouro da Educação, Sofia Athayde, reconhece que a "crescente multiculturalidade da população" da capital torna "fundamental ajustarmos os projetos educativos para acolhermos crianças que trazem consigo culturas, línguas e experiências variadas, que contribuem para um ambiente mais rico e inclusivo".

A vereadora (eleita pelo CDS-PP) sublinha que "é essencial" que haja "uma eficaz integração nas escolas, proporcionando um espaço onde [as crianças] se sintam seguras, respeitadas, valorizadas e onde estudem e aprendam".

A Câmara de Lisboa recorda, porém, que as competências da autarquia na área da educação se limitam "ao edificado, à gestão corrente e a atividades de ocupação dos alunos nos horários não letivos".

O Programa Municipal para a Educação Escola Antirracista Multicultural e para os Direitos Humanos – proposto pelos Cidadãos Por Lisboa – foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal de Lisboa em julho de 2022 com o objetivo de entrar em vigor no ano letivo a iniciar em setembro desse mesmo ano, o que não veio a acontecer.

DN/LUSA

IEFP. Desemprego sobe ao ritmo mais alto desde 2021 e 40% não tem qualquer subsídio

TRABALHO Centros de emprego mostram arranque de ano bom face a janeiro, mas desemprego dispara face ao evento do Papa. "Capacidade de absorver entrada de pessoas no mercado deverá ser cada vez menor", dizem analistas.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O número de pessoas desempregadas registadas nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) subiu 8,5% em maio face a igual mês do ano passado, ou seja, o ritmo homólogo mais elevado desde o início de 2021, quando a pandemia de covid estava na fase mais letal. Segundo revelou ontem o IEFP, estavam sem trabalho 310 263 pessoas. É preciso recuar a março de 2021 para encontrar um avanço mais agressivo do desemprego. Nesse mês ainda de plena crise pandémica, o IEFP registou 432 851 pessoas sem trabalho, o que se traduziu num aumento homólogo muito forte (de 26%).

Aqui, o mês de comparação é março de 2020, justamente o momento em que a pandemia foi declarada e foram decretadas pesadas medidas de confinamento e restritivas às atividades e mobilidade, que obrigaram empresas e muitos outros serviços produtivos a fazer uma longa pausa, a fechar portas, ou mesmo a encerrar.

Cruzando com dados também ontem publicados, mas pela Segurança Social, em maio, 183 937 indivíduos recebiam subsídio de desemprego (ou outras prestações públicas para quem não encontra trabalho), o mesmo que dizer que mais de 40% dos desempregados em Portugal não estava a receber qualquer tipo de apoio.

Destes, a fatia mais expressiva é a do subsídio de desemprego dito normal, com quase 146 mil pessoas a serem apoiadas por esta prestação, em maio. Também aqui, o aumento é expressivo. Segundo os dados oficiais do ministério, este grupo engordou mais de 13% em termos homólogos, a maior subida desde abril de 2021.

É de notar que o valor absoluto de pessoas desempregadas, apesar da forte subida homóloga, até tem dado sinais de descida desde o início deste ano, estando a cair há quatro meses consecutivos (desde fevereiro, inclusive). Face ao ano passado, é de recordar que, por esta altura, Portugal estava em pleno processo de produção para acolher o Papa no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, um dos maiores eventos dos últimos anos no país.

"O total de desempregados registados no país foi superior ao verificado no mesmo mês de 2023 (+24 408 pessoas; +8,5%), mas inferior ao do mês anterior (-8 068; --2,5%)" e "para o aumento do desemprego face ao mês homólogo de 2023, na variação absoluta, contribuíram os inscritos há menos de 12 meses (+21 587), os que procuram novo emprego (+22 108) e os adultos (+20 303)", acrescenta.

"A nível regional, em maio de 2024, com exceção dos Açores (--15,6%) e da Madeira (-19,6%), o desemprego aumentou em termos homólogos, com o valor mais acentuado no Algarve (+13,6%)".

Numa análise ainda mais fina, "considerando os grupos profissionais dos desempregados registados no Continente, salientam-se os mais representativos, por ordem decrescente: trabalhadores não qualificados (27,1%); trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção segurança e vendedores" (19,9%); administrativos (12,2%) e especialistas de atividades intelectuais e cientificas" (10,4%)".

Em termos homólogos, o acréscimo no desemprego destaca-se "na maioria dos grupos profissionais, com destaque para o grupo de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (+13,1%), de trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (+12,5%) e de especialistas das atividades intelectuais e científicas (+11,8%)".

"No que respeita à atividade económica de origem do desemprego, dos 270 158 desempregados que, no final do mês em análise, estavam inscritos como candidatos a novo emprego" nos serviços do IEFP, "72,6% tinham trabalhado nos Serviços, com destaque para as atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (que representam 33,1%); 20,6% eram provenientes do setor Secundário [Indústria], com particular relevo para a Construção (6,5%); ao setor Agrícola pertenciam 4,3% dos desempregados".

No final de maio estavam sem trabalho 310 263 pessoas.

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Desemprego registado

FONTE: IEFP, SEGURANÇA SOCIAL E CÁLCULOS DV

Sinais de fim de ciclo

No entanto, apesar dos números positivos que ainda vêm da criação de emprego, que continua a bater máximos históricos, começam a surgir alguns indicadores avançados de impasse no mercado de trabalho, o que, dizem alguns analistas, deve ser uma consequência já esperada do arrefecimento da atividade na sequência do aumento muito forte das taxas de juro (desde julho de 2022 passaram de zero para cerca de 4% agora, olhando para o BCE) para deter a inflação. Isso, e o facto de a economia portuguesa estar já muito perto do pleno emprego, como tem apontado várias vezes o governador do Banco de Portugal, Mário Centeno.

O gabinete de estudos BPI Research também se debruçou ontem sobre este tema e conclui que "os dados mais recentes corroboram a nossa expectativa de que o mercado de trabalho manter-se-á como um fator relevante de suporte à atividade: o emprego reduziu-se muito ligeiramente em abril (-0,4%)", mas a taxa de desemprego "também recuou para 6,3% da população ativa".

No entanto, há a tal barreira do pleno emprego. Os economistas do BPI avisam que "a capacidade de absorver a entrada de pessoas ativas deverá ser cada vez menor, como comprova a evolução das ofertas de emprego (cerca de 30% abaixo da média histórica registada nos meses de abril nos cinco anos pré-pandemia)".

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Ministro mantém excedente de 0,3% este ano

Joaquim Miranda Sarmento, questionado pela CNBC, diz que acredita que os investidores continuarão a ter confiança em Portugal, apesar de uma eventual instabilidade no mercado das obrigações soberanas decorrente das eleições em França, na sequência da vitória da extrema-direita nas eleições europeias. "Estamos confiantes que as instituições europeias e o projeto europeu se manterão muito fortes, e acreditamos que os mercados continuarão a ter confiança no projeto europeu e, no nosso caso particular, Portugal está bem capacitado para ser protegido das adversidades dos mercados", disse o ministro das Finanças à cadeia televisiva norte-americana.

Miranda Sarmento aponta para os números das contas públicas nacionais. "Tivemos um excedente de 1,2% do PIB no ano passado, e prevemos que continuaremos a ter um excedente orçamental de 0,2-0,3%, permitindo que continuemos a reduzir a dívida pública para perto de 95% do PIB este ano, numa trajetória de redução até 80% do PIB em 2028", afirmou.

Em abril, no Programa de Estabilidade, o governo inscreveu um excedente de 0,3% para 2024, ainda antes da tomada de novas medidas. Entretanto, o Parlamento aprovou vários diplomas com impacto na despesa, como a redução do IRS. Apesar disso, Miranda Sarmento mantém a previsão, admitindo, no entanto, que possa ficar ligeiramente abaixo da estimativa de abril, em 0,2%.

Questionado pela CNBC sobre as críticas que ele fez às contas deixadas pelo anterior governo PS quando assumiu funções, Miranda Sarmento reforçou as garantias: "Os investidores internacionais devem confiar na situação orçamental de Portugal. Vamos terminar o ano com um pequeno excedente, 0,2-0,3% do PIB, prevemos para o próximo ano um excedente da mesma magnitude, o que nos vai permitir continuar a reduzir a dívida pública em cinco pontos percentuais por ano, e continuaremos extremamente robustos em termos de finanças públicas".

O ministro também apontou para um crescimento económico em 2025 acima dos 1,9% do Programa de Estabilidade. "Projetamos pelos menos 2,3% no próximo ano. Com as reformas estruturais que vamos implementar, esperamos que o crescimento aumente". **C.A.R.**

carla.ribeiro@dinheirovivo.pt

BREVES

Certificados de aforro voltam a cair em maio

O valor total aplicado por particulares em certificados de aforro (CA) voltou a cair em maio, o que acontece pelo sétimo mês consecutivo, para os 33 963 mil milhões de euros, segundo o Banco de Portugal. A queda face ao valor registado no mês anterior é de cerca de quatro milhões de euros, mantendo a tendência que começou a registar-se em outubro de 2023 e que resulta do facto de as entradas de dinheiro em certificados serem inferiores aos resgates. O dinheiro aplicado em CA atingiu um valor recorde de 34 072 mil milhões em outubro do ano passado, mês em que foi interrompido um ciclo de subidas consecutivas iniciado em abril de 2020. Após uma forte procura, começaram a perder o interesse quando, em junho de 2023, a série em comercialização foi substituída por outra, com uma taxa de juro mais baixa.

BEI aprova financiamento para TGV

O Banco Europeu de Investimento (BEI) aprovou ontem novos financiamentos de 12,8 mil milhões de euros, incluindo o comboio de alta velocidade em Portugal, num total de cinco mil milhões para ferrovia europeia e infraestruturas portuárias em Cabo Verde. Em comunicado, a presidente do BEI, Nadia Calviño, salienta a aprovação destes "quase 13 mil milhões de euros para projetos emblemáticos em toda a Europa e não só", especificando estar em causa "desde o comboio de alta velocidade em Portugal, aos transportes sustentáveis em Kiev, Lille e Helsínquia, às energias renováveis na Lituânia e ao apoio às pequenas empresas". Questionado pela Lusa, o BEI indicou que os detalhes sobre o financiamento ao comboio de alta velocidade só serão divulgados aquando da contratualização do projeto.

Os desafios que Mark Rutte vai enfrentar como secretário-geral da NATO

ALIANÇA O ainda primeiro-ministro neerlandês conseguiu o apoio da Roménia, o único país da NATO que ainda não tinha dado luz verde à sua nomeação como sucessor de Stoltenberg.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Mark Rutte com o ainda secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg.

NATO

Mark Rutte selou esta quinta-feira a sua nomeação como futuro secretário-geral da NATO depois da Roménia ter anunciado o seu apoio ao ainda primeiro-ministro neerlandês, na sequência de o presidente romeno, Klaus Iohannis, ter desistido da sua candidatura ao cargo. Desta forma, e depois de ter garantido o apoio da Hungria e da Eslováquia na última segunda-feira, Rutte já tem o aval dos 32 países da Aliança, o que acontece antes da cimeira de julho nos Estados Unidos, sucedendo a Jens Stoltenberg a partir de 2 de outubro, depois de dez anos de mandato do norueguês.

Rutte, que está prestes a abandonar a liderança do governo dos Países Baixos, cargo que ocupou durante 14 anos e do qual se demitiu em agosto (estando apenas à espera que o seu substituto tome posse), vai precisar de todo o seu sentido diplomático para conduzir a NATO num dos períodos mais difíceis de sempre.

Um dos primeiros desafios que terá de enfrentar como secretário-geral será o possível regresso de Donald Trump à Casa Branca, caso o republicano vença as eleições presidenciais de 5 de novembro. Durante o seu mandato, Trump chegou a falar em retirar os Estados Unidos da Aliança e ameaçou não proteger os aliados caso não gastassem mais em Defesa, com Jens Stoltenberg a ser creditado por ter evitado uma crise que poderia ter levado o republicano a abrir uma fenda na Aliança. Caso Trump seja eleito, Rutte necessitará de toda a habilidade diplomática para evitar qualquer enfraquecimento do papel de Washington. Para isso poderá fazer jus à sua alcunha de "encantador de Trump", pela sua habilidade em lidar com o antigo (e potencial futuro) presidente dos Estados Unidos.

Rutte é amplamente creditado por ter salvo uma cimeira da NATO em 2018 ao falar com Trump sobre os gastos com a Defesa, contradizendo o norte-americano. Numa conversa que se tornou viral, Trump afirmou que seria "positivo" quer a UE e os Estados Unidos conseguissem ou não fechar um acordo comercial, com Rutte a responder em voz alta: "Não! Não é positivo. Temos que resolver alguma coisa". Em fevereiro, afirmou publicamente que a Europa tinha de trabalhar "com quem quer que esteja na pista de dança". "Todas aquelas lamentações e reclamações sobre Trump, ouço isso constantemente nos últimos dias, vamos parar de fazer isso", disse na Conferência de Segurança de Munique.

E enquanto o desafio Trump poderá não vir a concretizar-se, o mesmo não acontece com a guerra na Ucrânia. Os países da NATO – liderados pelos Estados Unidos – forneceram até agora 99% da ajuda militar estrangeira que tem mantido as forças de Kiev em combate. À medida que a guerra se aproxima do seu quarto ano, Rutte terá um papel fundamental na mobilização dos aliados da Ucrânia para garantir que o apoio não se esgota.

A Aliança, na sua cimeira em de julho, deverá assumir um papel mais importante na coordenação do fornecimento de armas, como já foi adiantado por Stoltenberg, e quer que os países assumam um compromisso a longo prazo. Ao mesmo tempo, Kiev também tem feito pressão para se tornar membro da NATO, uma pressão que deverá aumentar nos próximos anos, apesar da objeção de Estados-membros como a Alemanha ou os EUA. Neste sentido, Rutte terá também de equilibrar as expectativas da Ucrânia com a relutância dos principais aliados.

Outro desafio que o neerlandês terá de enfrentar dentro da própria NATO é como lidar com países como a Hungria, que já disse estar fora do apoio à Ucrânia, os seus Países Baixos, que vão ter agora um governo mais pró-Kremlin e fã de Trump, ou a França, que arrisca ter em breve um governo de extrema-direita, embora o potencial futuro primeiro-ministro, Jordan Bardella

> Mark Rutte é conhecido como o "encantador de Trump", o que poderá dar jeito no cargo que assumirá a 2 de outubro caso o republicano ganhe.

tenha recuado na quarta-feira no seu discurso e garantido que a França não sairá do comando estratégico militar da NATO enquanto durar a guerra na Ucrânia.

Independentemente do desenrolar desta guerra, os aliados dizem que provavelmente irão enfrentar uma ameaça da Rússia nas próximas décadas. No ano passado, a NATO assinou os seus planos de defesa mais abrangentes desde o fim da Guerra Fria, destinados a impedir qualquer potencial ataque de Moscovo. A principal tarefa de Rutte será tentar garantir que a NATO esteja preparada e, ao mesmo tempo, evitar que as tensões se transformem num possível conflito nuclear com a Rússia.

Tal como a invasão da Ucrânia mostrou, as empresas ocidentais estavam mal preparadas para responder às exigências de uma guerra em grande escala, após décadas de subinvestimento. A produção começou a aumentar, mas Rutte terá de manter a pressão junto da indústria e que os aliados continuem a comprar o necessário.

Para tudo isto é preciso um cada vez maior investimento na Defesa por parte dos Estados-membros. Uma década – depois de a NATO ter estabelecido a meta para os aliados gastarem 2% do seu Produto Interno Bruto na Defesa, apenas 23 dos 32 atingiram esse limite este ano. Rutte terá como missão levar os restantes a cumprir o objetivo e garantir que outros não recuem, um desafio que não será fácil, tendo em conta que o neerlandês só conseguiu que os Países Baixos atingissem a meta no seu último ano de mandato. Ontem, o parlamento da Lituânia votou a favor do aumento dos impostos, a fim de aumentar os gastos com defesa no próximo ano para 3% do PIB.

Embora a NATO esteja vinculada à área euro-atlântica, os EUA têm pressionado os aliados a prestarem mais atenção aos riscos colocados por Pequim. A crescente parceria da China com a Rússia impulsionou a ameaça nas mentes de muitos aliados europeus e viu a NATO construir laços com países como o Japão, a Coreia do Sul e a Austrália.

Mas alguns, como a França, têm receio de desviar a atenção da NATO da sua área e o novo líder da Aliança terá também de lidar com esta situação delicada.

ana.meireles@dn.pt

Tarso Genro
“Como não temos um centro político (...) temos uma democracia débil”

BRASIL Ex-ministro nos dois primeiros Governos de Lula da Silva e filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), Tarso Genro é uma das vozes mais atuantes da esquerda brasileira na atualidade. Está em Lisboa para um colóquio de lideranças do mesmo espectro político.

ENTREVISTA **CAROLINE RIBEIRO**

Tarso Genro tem uma carreira política de grande visibilidade no Brasil. Foi por duas vezes presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, estado do qual também foi governador. Ocupou os cargos de ministro da Educação, das Relações Institucionais e da Justiça nos mandatos de Lula da Silva entre 2003 e 2011. De passagem por Lisboa para conduzir o “Colóquio Herança Universal de Abril”, organizado pelo Instituto Novos Paradigmas, entidade da qual é presidente, Genro aproveita para ressaltar a importância da Revolução dos Cravos para o Brasil. Revela ao DN ter sido amigo de Mário Soares e diz respirar aliviado pelo rumo que o Governo de Luís Montenegro tem seguido até aqui.

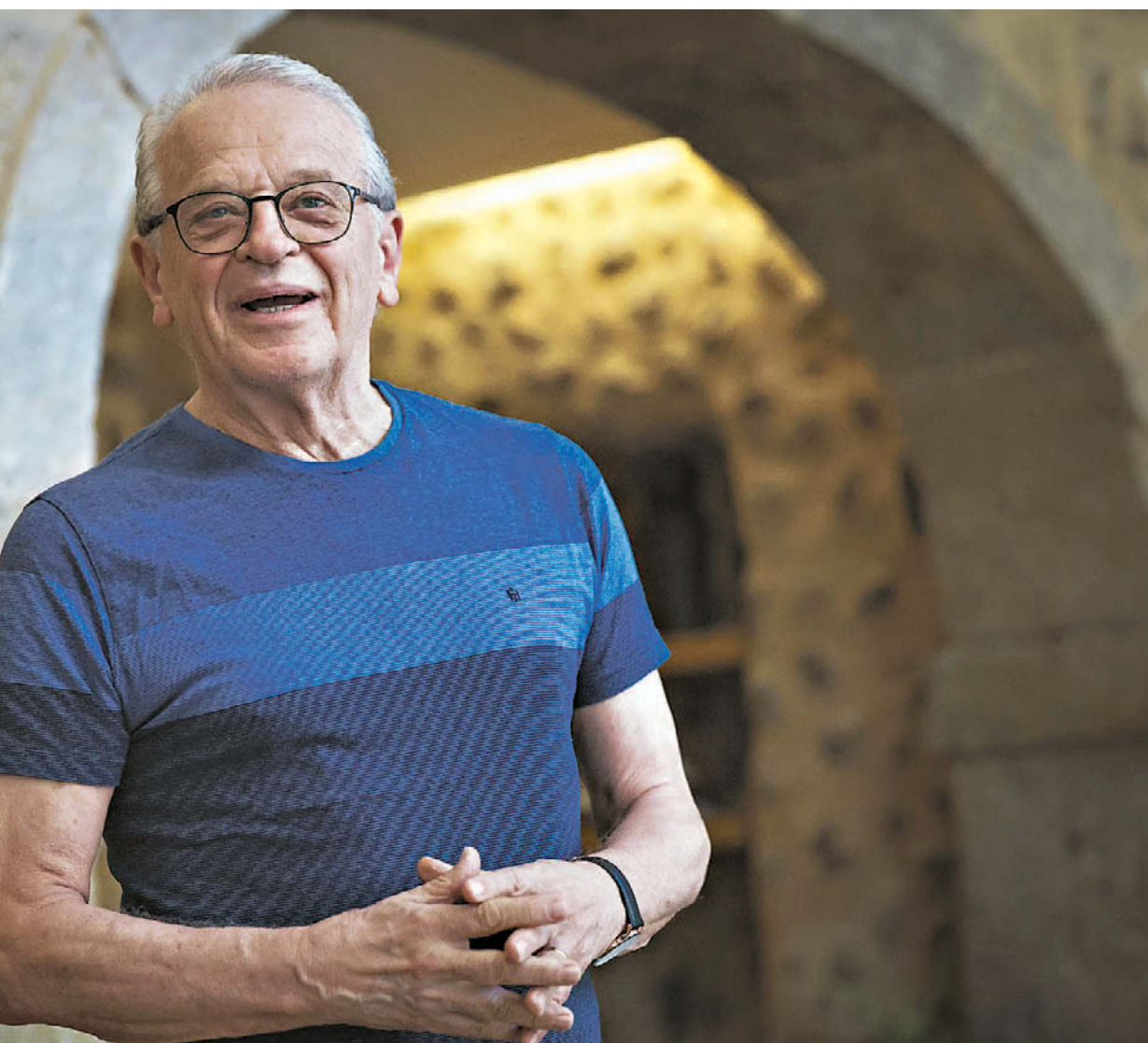
Qual é a conexão do 25 de Abril com o Brasil e como é que podemos relacioná-lo aos dias de hoje?
O Brasil foi fundado culturalmente e politicamente por Portugal. Então temos uma relação histórica e de empatia muito importante na nossa formação política. E nós tivemos recentemente uma tentativa de golpe de Estado no Brasil. que foi promovida pelo próprio presidente que terminava o mandato, e teve um impacto muito grande na sociedade brasileira (…) Para nós, Portugal é um padrão político, democrático, que se instalou aqui com a Revolução dos Cravos, que sempre nos interessou muito e que teve uma relação muito forte também com o processo de democratização no Brasil. Mário Soares era uma figura presente lá. Inclusive, era meu amigo pessoal, sempre que vinha a Portugal, até jantava na casa dele. E a Revolução de Abril nunca foi debatida em profundidade lá no Brasil (…). Temos um carinho político por Portugal e pela revolução. Para nós, tem um significado muito grande, porque nós temos uma questão militar ainda, no Brasil, não resolvida. Isso se viu agora nessa tentativa de golpe. Aqui em Portugal vocês têm um centro. No Brasil não temos um centro. O centro no Brasil é uma relação oportunista. Ora com a extrema-direita, ora com a direita, ora com a centro-esquerda, ora com a esquerda, dependendo da correlação de forças que se estabelece. Como não tem um centro político estruturado, capaz de ter interferência política e doutrinária para o que vai acontecer no futuro, nós temos uma democracia mais débil. E isso tem reflexo nas forças armadas. Nós tivemos a sorte de não ter um golpe militar, porque o próprio governo Lula que assumia não tinha contatos com as Forças Armadas para garantir a sua posse. Quem fez isso foi o Supremo Tribunal Federal e alguns das Forças Armadas que não aceitavam mais participar do golpe. Mas não fizeram isso, na minha opinião, por uma convicção democrática. Fizeram por falta de apoio internacional. Então, hoje, temos uma maioria legalista das Forças Armadas, eu diria até democrática, de acordo com a Constituição de 1988, mas não é hegemônica ainda.

Qual é então a sua avaliação desse momento do Governo de Lula com relação ao centro?
Pode-se dizer que a inexistência de um centro transforma o Brasil no país mais difícil da América Latina, e, talvez, em toda a civilização ocidental, de fazer um governo centro-esquerda com estabilidade. O grande mérito que o presidente Lula teve no seu primeiro, segundo e agora terceiro Governo é saber coesionar forças muito diferentes para manter a estabilidade. Mas para isso tem que fazer concessões pesadas para aquilo que se chama de centro, que não é um centro.

Falando em concessões, qual é o peso hoje que a questão religiosa tem em determinações e concessões do Governo brasileiro?
Tem uma força política importante no Congresso Nacional, de certa forma, constrói a pauta da direita. A direita, como não tem um centro orgânico forte, converge para governos progressistas para fazer acordos pontuais em cima dos seus interesses, como os interesses do agronegócio. Com a presença das religiões, de dinheiro, através desses partidos novos que surgiram, ocorre um fenômeno diferente. A direita tradicional está em várias regiões do país, hoje, unida com a extrema-direita, inclusive preparando processos eleitorais municipais [autárquicos] e futuros pleitos para os governos dos estados e para Presidente da República. Então é um peso muito grande. Tivemos, nessa semana ainda, uma virada importante. Uma pauta que a extrema-direita tinha colocado para o Congresso votar, relacionada com a questão do aborto. Não é nenhuma questão universal sobre o aborto. É uma modificação na legalidade que eles queriam fazer para que os estupradores [violadores] tivessem uma pena menor do que as mulheres estupradas [caso estas realizassem um aborto]. Isto é a revelação de uma cultura inquisitória, religiosa e conservadora que detém, hoje, um terço do Congresso Nacional. E que sabe jogar essa sua força para defender outros interesses hierárquicos, de setores econômicos que dependem do Estado, de absolvição em processos relacionados com impostos. Eles têm uma força política constrangedora. Eu diria que isso está chegando ao limite hoje.

> *“Temos um carinho político por Portugal e pela Revolução. Para nós, tem um significado muito grande, porque nós temos uma questão militar ainda, no Brasil, não resolvida. Isso se viu agora nessa tentativa de golpe”.*

E qual é a solução para esse limite?
Em algum momento do ano que vem, o Governo definir de maneira mais precisa o seu modelo de desenvolvimento económico e social. Que ao mesmo tempo seja compatível com a globalização financeira e económica do mundo, mas que preserve a capacidade do Governo responder àquelas demandas que vêm da Constituição. A proteção social, os direitos trabalhistas, direitos da mulher, o respeito aos direitos individuais e a questão da segurança pública. São essas questões que continuam pendentes no Brasil e que, em algum momento, vão ter que integrar um projeto político para somar uma maioria mais sábia, mais qualificada e mais democrática que essa que saiu.

Mas para compatibilizar tudo isso, a gente tem um mundo atualmente completamente dividido. Aqui na Europa, a invasão da Ucrânia. Agora, a questão da Palestina. São dois pontos que geram polémicas quando fala-se internacionalmente sobre a postura do Presidente Lula e posicionamentos do Governo brasileiro. É possível, então, o Brasil ainda conseguir fazer essa articulação global já que suas ações diante desses dois conflitos não são as que o Ocidente, Estados Unidos, União Europeia, espera?
Essa possibilidade está dada, na minha opinião. Porque se a gente observar com uma certa distância, assim, menos ideológica, tem duas vertentes de comunhão global, que é o império do capital financeiro sobre a vida pública e o Estado. Todos os Estados, não somente os Estados de segundo ou terceiro grau de importância econômica no mundo. E a questão ambiental. Essas duas vertentes, como adequar-se às exigências do capital financeiro na questão da sanidade do Estado e a questão ambiental, colocam duas possibilidades enormes para um Governo trabalhar hoje. Por exemplo, financiamento de projetos ambientais de sustentabilidade no Brasil são chaves hoje para os países mais desenvolvidos (…) e a questão do capital financeiro, que é o elo dominante através do qual os países do núcleo orgânico do sistema de capital interferem nos Estados, o Brasil tem condições de liderar uma negociação sobre isso. Porque é um país forte. O Brasil não é um país pobre, é um país rico. O Brasil tem uma riqueza mal distribuída. O Brasil tem um rico tecido acadêmico, um rico tecido de pesquisa científica e tecnológica, tem um rico tecido de

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

produção de alimentos, e tem uma condição ambiental favorável à produção de energia limpa. Então, conjugando esses dois fatores, é possível desenhar um novo modelo. A oportunidade para fazer isso está dada pela catástrofe que ocorreu no meu estado (…). A recuperação ambiental e natural do Rio Grande do Sul tem a possibilidade de captar recursos extraordinários em todo o mundo. Banco dos BRICS, Banco Mundial, BID, utilizando o BNDES para isso. A reconstrução já está sendo feita. Pontes, estradas, escolas, institutos do poder público estão sendo reconstruídos. Mas para a construção de um modo ambiental é captar internacionalmente para o que vai reconstruir também para que seja um modelo que se vincule a todas as questões ambientais do Brasil.

Para encerrarmos o tópico "Brasil". Em 2026, Lula será candidato?

Eu acho que não. Eu conheço ele muito, trabalhei com ele durante 10 anos no Governo e for a também, dentro do partido, e ele não é uma pessoa ambiciosa. É um idealista e um líder carismático, que sabe lidar com as pessoas e sabe formar boas equipes também. E é um grande conciliador. O Lula foi visto na sociedade mundial como se fosse um radical, um homem de esquerda. Nunca foi. O Lula, politicamente, é um homem de centro, progressista, que gosta da centro-esquerda e que forma a coalizão de centro-esquerda. Nunca foi um revolucionário, como pretendia, inclusive, em certos setores do nosso partido. Mas à medida que o Lula, vamos dizer assim, viabilizou-se através de um partido que ele criou, ele também interferiu nesse partido e ele fez esse partido também à sua semelhança ideológica e política. Então, hoje, o Partido dos Trabalhadores é, na verdade, um partido de centro-esquerda. Não é um partido de esquerda como era, originalmente. E o Lula sempre disse, 'eu sou a esquerda possível e tenho que governar num país diverso, prestigiando a construção ideológica de um centro político, para o país poder ter estabilidade'. E é o que ele vem fazendo. Hoje está mais difícil isso em função do surgimento desses partidecos oportunistas, religiosos, que utilizam a religião, na verdade, para fazer política e para ganhar dinheiro. O que não quer dizer que todos os evangélicos no Brasil sejam isso (…) Enfim, não sei se eu respondi objetivamente à tua pergunta.

Pela sua experiência e pela sua proximidade com o presidente, o que é que ele vai fazer ao longo desses dois anos que restam com relação à sucessão e ao próprio partido?

Eu acho que o Lula não está preocupado com isso atualmente. E o partido é mais hoje um produtor de ideias para a sociedade do que um produtor de projetos para o Governo. Porque a maioria do partido acha que a governança do Lula é a melhor governança possível no contexto global, local e latino-americano. Então não há uma tensão do partido para influir no Lula. E nem o partido tem força para isso. Porque a ampla maioria do partido acha que nós atingimos o nosso melhor limite de possibilidades com o governo Lula (…). O Lula não tem um projeto complexo. A marca pessoal dele é lutar contra a miséria, contra a exclusão, melhorar a condição de vida dos povos. E isso ele já conseguiu nos seus governos. Então eu e uma grande parte do partido achamos que esta oportunidade do terceiro governo é marcar o modelo de desenvolvimento econômico, não através de uma visão nacional democrática clássica, mas sim, através de uma visão de desenvolvimento econômico socioambiental, de recoesão social do Brasil e de fazer as pazes com a natureza.

"Portugal é um padrão político democrático que se instalou aqui com a Revolução dos Cravos, que sempre nos interessou muito e teve uma relação muito forte também com o processo de democratização no Brasil".

"Lá no Brasil, a maioria da esquerda tem um enorme respeito pelo processo político português e respira em paz vendo que o Governo que foi eleito aqui, centro--direita, não premiou um acordo com a extrema-direita".

Vamos voltar para Portugal. Como é que olha atualmente para o Governo de Portugal? Um governo recente, está ainda a apresentar as suas medidas e propostas e também a trabalhar em um novo cenário, uma composição de Parlamento que é diferente do que o anterior primeiro-ministro, António Costa, enfrentou.

O olhar da esquerda brasileira sobre Portugal tem uma marca muito clara na ampla maioria da esquerda. Olhar o Governo não somente a partir da sua conformação ideológica nessas posições mais tradicionais, esquerda, centro, centro-esquerda e direita, mas se é um Governo que chegou no Estado democraticamente.Lá no Brasil, a maioria da esquerda brasileira tem um enorme respeito pelo processo político português e respira em paz vendo que o Governo que foi eleito aqui, centro-direita, não premiou um acordo com a extrema-direita. A nossa preocupação lá era que o Governo fosse obrigado, como ocorre na maioria dos países que chegam nessa situação de crise, a ter que governar com a extrema-direita. É o que nos unifica em relação ao Governo português. A minha opinião pessoal é que a esquerda portuguesa não pode criar uma situação de desequilíbrio nas relações políticas internas que obrigue o Governo atual, para se manter, ter que fazer acordo com a extrema-direita. A política migratória é um ponto de visão muito intenso. Muito complicado. Mas aí tem as barreiras também dos protocolos internacionais sobre migração que tem que ser respeitados também democraticamente pelo governo e tem as negociações para serem feitas internamente para que isso não ocorra.

Temos uma situação muito intensa com relação à imigração. É uma agenda que, na União Europeia, define eleições e condiciona o debate público. Aqui em Portugal, são 600 mil os brasileiros, a maior comunidade imigrante, totalmente afetada por qualquer decisão que os governos tomem nesse momento.

Eu não teria ousadia de dar uma opinião sobre qual deve ser o comportamento do Governo português sobre a imigração. Eu só lembro que tem uma dívida de Portugal histórica, profunda, com a África negra a partir do sistema colonial. Eu sinceramente não acredito que o Governo atual, pelo menos tanto quanto eu conheço das suas características, vá ter uma posição de rejeição dos imigrantes como têm os países da extrema-direita europeia. Acho que isso é impossível. Até porque tem também uma miscigenação sociorracial aqui em Portugal que já o coloca mais ou menos como um país como o Brasil, um país profundamente miscigenado. Seria difícil ter uma posição hostil de mandar os imigrantes de volta, como eu ouvi a extrema-direita portuguesa dizer isso.

Aqui é "volta pra tua terra", a expressão favorita.

Exatamente.

No colóquio, tem a participação de lideranças da esquerda portuguesa. Essa sua fala, de que a esquerda em Portugal não pode se tornar esse obstáculo faça com que o Governo caia para o lado da extrema-direita em alguma decisão, vai compartilhá-la nos seus encontros para servir, digamos, de alerta para a esquerda portuguesa?

É um estilo coloquial a nossa reunião, é mais de prospecção de temas e assuntos que não vão chegar a parte de dar conselhos e traçar políticas para os outros países. A grande preocupação que nós temos lá no Brasil, e que está relacionado, inclusive, com o futuro das eleições, é da possibilidade de se formar um bloco onde a direita conservadora tradicional, a direita clássica, a direita ideológica, que cria uma aparência de centro nas suas políticas e precisa da extrema-direita para se eleger. Isso seria o pior para o país, eu acho que seria o pior para qualquer país. E eu acho que a experiência que Portugal tem nas relações com as suas ex-colônias e a relação com os países africanos não cria essa possibilidade, na minha opinião, de formar uma maioria de um governo com a extrema-direita. Mas hoje a gente não pode apostar em nada de maneira definitiva.

caroline.ribeiro@dn.pt

JEON HEON-KYUN / POOL / AFP

O sistema de defesa terra-ar K-SAM pode vir a ser exportado da Coreia do Sul para a Ucrânia.

Guerra na Ucrânia chega à península coreana

TENSÃO Pacto entre Putin e Kim leva Seul a considerar apoio direto a Kiev. Líder russo disse que responderá na mesma moeda.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Pressionada no ano passado pelo aliado norte-americano para fornecer militarmente a Ucrânia, a Coreia do Sul ateve-se à sua legislação, que proíbe o envio de armas e munições para países em conflito. Consequência direta da assinatura do pacto de defesa mútua entre a Rússia e a Coreia do Norte, na quarta-feira, Seul disse agora que vai rever essa limitação. Pouco depois, o líder russo respondeu na mesma moeda, admitindo que poderá transferir armas para a ditadura do norte da península coreana.

O governo da Coreia do Sul, através do conselheiro para a segurança nacional, Chang Ho-jin, declarou que vai reconsiderar a sua posição sobre o fornecimento de armas à Ucrânia, tendo também condenado o "tratado estratégico" assinado durante a cimeira entre os líderes da Rússia e da Coreia do Norte, Vladimir Putin e Kim Jong-un. "Tencionamos reconsiderar a questão do fornecimento de armas à Ucrânia", disse Chang. A lei do comércio externo da Coreia do Sul proíbe a exportação de armas para partes em conflito, e proíbe a reexportação para países terceiros sem a sua autorização, embora o executivo possa levantar essa limitação. Até agora, e perante a carência de munições por parte das forças de Kiev – em especial as de 155 mm –, o mais longe que Seul terá ido foi fornecer os EUA com munições, enquanto os norte-americanos terão transferido as suas para a Ucrânia. Entre os documentos secretos que o militar norte-americano de ascendência portuguesa Jack Teixeira divulgou no ano passado incluía-se um relatório que analisava como o Conselho de Segurança Nacional da Coreia do Sul se debatia com o pedido dos EUA para enviar munições para a Ucrânia: Seul receava uma reação de Moscovo que pudesse ter consequências na segurança da península. Acabaram por chegar graças à necessidade de Moscovo em obter munições, tendo recorrido a um país ainda mais isolado da cena internacional.

"O governo manifesta grande preocupação e condena a assinatura do acordo de parceria estratégica global entre a Coreia do Norte e a Rússia, que visa reforçar a cooperação militar e económica mútua", disse ainda Chang , que recordou que tal constitui uma violação das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Segundo a agência de notícias Yonhap, Seul vai manter a ambiguidade estratégica relativamente aos tipos de armas que poderão ser fornecidas à Ucrânia, mas os sistemas de defesa aérea poderão fazer parte da lista, tendo em conta as necessidades da Ucrânia. Chang anunciou ainda que o seu país vai impor sanções adicionais a quatro navios russos, cinco organizações e oito indivíduos envolvidos na transferência de armas e petróleo entre a Rússia e a Coreia do Norte, isto no dia em que um cargueiro que zarpou da Coreia do Norte com destino à Rússia foi apresado pelas autoridades sul-coreanas no porto de Busan por suspeita de violar as sanções das Nações Unidas.

Em visita ao Vietname, outro regime comunista a receber Putin de braços abertos, o líder russo disse que a Coreia do Sul "não tem nada com que se preocupar", mas advertiu Seul para não cometer "um erro muito grande" de fornecer armas a Kiev. "Se acontecer, tomaremos uma decisão que provavelmente não agradará aos atuais dirigentes sul-coreanos". Dito de outra forma: "Aqueles que os enviam [mísseis para a Ucrânia] pensam não estar a lutar contra nós, mas eu disse, incluindo em Pyongyang, que nos reservamos o direito de fornecer armas a outras regiões do mundo, tendo em conta os nossos acordos com a RPDC", disse referindo-se à Coreia do Norte.

cesar.avo@dn.pt

Netanyahu irritou Casa Branca

A administração Biden não deixou passar em claro as críticas do primeiro-ministro israelita a uma alegada política de retenção norte-americana de armas e munições destinadas ao seu país. "Esses comentários foram profundamente dececionantes e certamente irritantes para nós, dada a quantidade de apoio que temos e continuaremos a fornecer", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby.

Os comentários a que aludia Kirby foram produzidos por Benjamin Netanyahu num vídeo no qual considerou inconcebível que, nos últimos meses, a administração tenha estado a reter armas e munições para Israel", apesar de mostrar apreço pelo apoio dos Estados Unidos durante a guerra com o Hamas. Washington informou que apenas um carregamento de bombas de 900 quilos está em análise devido a preocupações sobre a sua utilização em áreas densamente povoadas.

O chefe da coligação governamental entrou também em divergência pública com o porta-voz das forças armadas. Em entrevista ao Canal 13, Daniel Hagari disse na quarta-feira que "esta história de destruir o Hamas, de fazer desaparecer o Hamas, é simplesmente atirar areia para os olhos do público", tendo afirmado de seguida que, enquanto "ideia", o movimento islamista está "enraizado no coração das pessoas", pelo que "se o governo não encontrar uma alternativa [o Hamas] vai manter-se na Faixa de Gaza". O gabinete do primeiro-ministro recordou que o gabinete de segurança do país definiu a "destruição das capacidades militares e governativas do Hamas como um dos objetivos da guerra" e que as forças armadas israelitas mantêm-se "comprometidas" com essa meta. Também as forças armadas esclareceram que Hagari se referia ao Hamas apenas enquanto "ideologia". **C.A.**

BREVES

Escândalo de apostas atinge *tories*

Tony Lee, o diretor da campanha dos conservadores, afastou-se na sequência de informações segundo as quais ele e a sua mulher estariam a ser investigados por alegadamente terem apostado na data das eleições gerais no Reino Unido. Os *tories* informaram que a entidade reguladora dos jogos estava a investigar "uma série de indivíduos". Segundo a BBC, Laura Saunders, que é candidata às eleições de 4 de julho, e mulher de Lee, estavam a ser investigados. Outro candidato a deputado, Craig Williams, que foi assessor de Sunak, apostou 100 libras na data antes de esta ser convocada. A polícia informou que um dos seguranças de Sunak foi detido por alegadamente ter apostado na data. O uso de informação privilegiada para fazer apostas é ilegal. O escândalo agrava ainda mais a situação de Rishi Sunak. Segundo as sondagens, o partido pode vir a obter o número de deputados mais baixo de sempre e Sunak poderá tornar-se no primeiro primeiro-ministro em exercício a não ser eleito.

Ciotti rejeita etiqueta de extrema-direita

Éric Ciotti, presidente de Os Republicanos, partido herdeiro do gaullismo e da UMP de Jacques Chirac, e contestado por ter feito um acordo pré-eleitoral com a Reunião Nacional de Jordan Bardella e Marine Le Pen, vai recorrer da decisão do Ministério do Interior de classificar o acordo em 62 círculos eleitorais de "união da extrema-direita". Ciotti exige uma "retificação imediata" na sequência do que diz ser uma "manobra baixa do macronismo" e um "escândalo democrático de uma gravidade inédita". Ciotti, que manteve o cargo após um tribunal anular a decisão dos colegas de partido de expulsá-lo, criticou ainda o facto de a coligação que junta socialistas, verdes e a França Insubmissa (Nova Frente Popular) ser considerada pelo ministério uma "união de esquerda".

Opinião
Raúl M. Braga Pires

O factor amazigh nas próximas legislativas francesas!

O apelo, o grito à inscrição na Frente de Esquerda que se ergue na França do pós-europeias, chegou-nos através de Rachid Raha, Presidente da Assembleia Mundial Amazigh (AMA), com sede em Rabat.

Chocados com o avanço da extrema-direita em França, a AMA faz o apelo para que o voto de marroquinos, argelinos, tunisinos e descendentes seja depositado nos "candidatos democratas da Nova Frente Popular de Esquerda". Como é que isto se faz?

Mobilizando as dezenas de associações culturais e cívicas de cariz amazigh (berbere), presentes tanto nas grandes, como nas pequenas cidades, conferindo desde logo um caracter "franco-berbere" a uma parte considerável da população (serão cerca de 5 milhões de magrebinos), número que pela grandeza lhes delega responsabilidade e responsabilização, para além de uma identidade muito própria e simbiótica no seio do país de acolhimento (França) e na Europa em geral também. O/A berbere são homens e mulheres livres, nascidos e criados na "democracia dos grandes espaços, com vistas largas", muito antes da islamização nos séculos VI e VII. É esta memória longínqua deste "Paraíso Amazigh" que funciona como primeiro gatilho, inconsciente, automático. Em segundo, há uma "memória/orgulho" mais recentes, cuja necessidade do ajuste de contas vê oportunidade nestes momentos, para ser cobrada de forma garbosa, no âmbito do "homem e das suas circunstâncias"! A lembrança permanente ao respeito pelos mortos. No caso, os contingentes magrebinos mobilizados para salvarem a Europa durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais contra os perigos do nazismo.

Agora o apelo é feito nos seguintes termos, "é chegado momento dos descendentes dos fuzileiros e soldados norte-africanos das duas guerras e da migração amazigh, originários das montanhas da Kabilya, do Oásis de Mzab, do Atlas e do Rif, do Vale do Souss e do Sul da Tunísia, serem chamados por seu turno a contribuir, de novo, para salvar a França neste terceiro milénio, neste ano 2024/2974 (ano berbere o último), do grande perigo populista que ameaça os valores da liberdade, de laicidade, de igualdade, tolerância, solidariedade, em resumo dos valores democráticos"!

A voz está lançada e caso este discurso não faça sentido, comparativamente com a "habitual narrativa islamista", não estranhe, já que estes são os muçulmanos não praticantes e sem aspas. Aqueles que dão graças a Deus terem sido islamizados, mas veem sempre o árabe como o colonizador que lhes roubou as terras e os aculturou. Por isso mesmo, agora combatem-nos desta forma!

Bon Courage Rachid, Bon Courage Assemblée Mondial Amazigh!

> **O/A berbere são homens e mulheres livres, nascidos e criados na "democracia dos grandes espaços, com vistas largas", muito antes da islamização nos séculos VI e VII. É esta memória longínqua deste "Paraíso Amazigh" que funciona como primeiro gatilho, inconsciente, automático."**

Politólogo/arabista www.maghreb-machrek.pt
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Opinião
Victor Ângelo

A diplomacia e o voo das águias

A família política do centro-direita, conhecida pela designação de Partido Popular Europeu (PPE), vê-se como a vencedora das recentes eleições para o Parlamento Europeu (PE). Ganhou mais 14 mandatos e continua a ser a maior força política na assembleia que bizarramente mantém Estrasburgo como sede oficial. E conta que nos próximos tempos dois importantes países-membros – a Alemanha em 2025 e a Espanha em 2027, se não for antes – virão a ser governados por partidos que pertencem ao grupo, a CDU alemã e o Partido Popular espanhol. Por isso, não quer que o Conselho Europeu seja coordenado por um socialista por mais tempo que o justo necessário.

Terá ainda em conta que a presidência do PE deverá ser assegurada nesta primeira fase da legislatura por Roberta Metsola, do grupo PPE. Depois, a presidência passará muito provavelmente para o controlo de um outro agrupamento político. Poderá ser o socialista, o que daria então a essa força a liderança do Conselho e do PE, ao arrepio do número reduzido de estados-membros a ser então governado à esquerda.

Por isso, surgiu a proposta de um mandato cortado pela metade para António Costa. Foi como um coelho tirado da cartola. Revelou que certos líderes dos governos de direita, sobretudo no Leste da Europa, voam alto e de olhos fixos nestas coisas. Ou seja, a relação de forças no interior da UE parece ter iniciado um processo de mudança. Donald Tusk, da Polónia, e Andrej Plenkovic, da Croácia, são dois nomes a fixar. E olham para Costa, e não são os únicos, como um dirigente capaz de fazer alianças de conveniência com radicais hostis à UE e sobretudo à NATO. E também se interrogam sobre a sua firmeza face aos interesses da China.

Para já, a preocupação do centro-direita é segurar a chefia da Comissão Europeia. A sua carta mais evidente é Ursula von der Leyen. Para voltar a ser eleita, precisará do maior número de votos dos seus companheiros políticos, bem como do apoio dos sociais-democratas e dos liberais. Estes três grupos totalizam 406 assentos no PE. Alguns desses deputados não votarão em von der Leyen, por razões pessoais ou por questões de acentos tónicos. Em política, mesmo dentro da mesma área ideológica, os conflitos e os choques de personalidade fazem parte do jogo. Mas von der Leyen é o trunfo que o PPE tem em cima da mesa.

Assim, Costa continua como uma hipótese forte para a Presidência do Conselho Europeu. Parece ser o favor que o centro-direita estará pronto a fazer, por 30 meses, para obter os votos da social-democracia que von der Leyen precisa. Em complemento, a primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, seria a carta oferecida aos centristas e liberais, e a Emmanuel Macron, enquanto Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.

No que respeita a Costa, o primeiro-ministro Luís Montenegro mostrou que lhe falta experiência para lá das nossas fronteiras. Foi claro, na cimeira informal do início da semana, no apoio a Costa, mas utilizou uma argumentação ingénua e contraproducente. Mencionou que se tratava de um português – isso não é argumento – e que era melhor do que qualquer outro socialista vindo de Espanha, da Dinamarca e não sei mais donde. Pura diplomacia clubista. Poderia ter dito, isso sim, que o recomenda, sem sombra de dúvidas, apesar de Costa representar uma outra família política, por se tratar de um líder com muita experiência governativa, nacional, europeia e internacional, um fazedor de consensos, firme na defesa dos interesses europeus. Mais ainda, pelo respeito que conquistou em África, na Índia, na América Latina e por saber manter um diálogo sereno com americanos, russos e chineses.

Referir a nacionalidade de Costa, deve ser para voos mais estratégicos, para sublinhar que somos um país que encara as grandes questões mundiais com ponderação, humanismo e respeito pelos valores universais. Verdade ou não, teria sido um discurso influente, bom para Costa e para Portugal.

Conselheiro em segurança internacional. Ex-secretário-geral-adjunto da ONU

MIGUEL A. LOPES/LUSA

Pepe, Ronaldo e Dalot durante o treino realizado ontem em Marienfeld, de preparação para o jogo com a Turquia.

Apuramento sem usar a calculadora só aconteceu em 2000 e 2008

CONTAS Portugal pode assegurar já amanhã, ao segundo jogo, a passagem aos oitavos. Mas para isso a Geórgia não pode vencer a República Checa e a seleção nacional tem de vencer a Turquia.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

"O primeiro objetivo é passar a fase de grupos e temos oportunidade de o fazer já. Os três pontos dão confiança, temos de acreditar no que estamos a fazer e selar já a qualificação, para não andarmos de calculadora na mão". Quem o diz é Diogo Jota , lembrando que se Portugal vencer amanhã a Turquia (17.00, RTP1) pode já apurar-se para os oitavos de final. Mas para isso, além da vitória, precisa que no outro jogo do Grupo F a Geórgia não vença a República Checa.

Um apuramento para os oitavos ao segundo jogo da fase de grupos de um Euro é algo raro na seleção portuguesa. Em oito presenças só aconteceu duas vezes – no Euro2000 e Euro2008 – e com a particularidade de a seleção nacional ter sido mais bem sucedida na prova quando teve apuramentos complicados, como em 2004 (finalista) e 2016 (vencedor).

Portugal estreou-se em Campeonatos da Europa em 1984 e foi direto às meias-finais. Eram apenas oito equipas e havia só dois grupos, encontrando-se os primeiros e segundos classificados na decisão dos finalistas. A seleção ficou no Grupo 2 e começou por vencer a Roménia (1-0). Seguiram-se dois empates, com a Espanha (1-1) e Alemanha (0-0) e a passagem às meias-finais em segundo lugar, atrás da Espanha, devido à diferença de golos. Nas meias acabou-se o sonho por culpa de Michel Platini e de um golo aos 119 minutos.

Para estreia não esteve mal, mas demorou mais de uma década até a equipa das quinas voltar a uma fase final. Foi em 1996 e Portugal chegaria aos quartos, depois de vencer o Grupo D. Entrou a empatar com a campeã Dinamarca (1-1) e venceu a Turquia (1-0), ficando a um ponto do apuramento, que conseguiu com um triunfo diante da Croácia (3-0). Nos quartos, o chapéu de Poborsky a Baía deixou a geração de ouro pelo caminho.

À terceira vez, em 2020, foi sem sobressaltos e só com vitórias na fase de grupos e um apuramento ao segundo jogo. Portugal entrou a ganhar diante da Inglaterra (3-2) e bateu a Roménia (1-0), apurando-se para os quartos de final. Frente à Alemanha, o então selecionador e hoje vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Humberto Coelho, rodou a equipa e Sérgio Conceição marcou um *hat-trick* à Alemanha. Nos quartos, Portugal bateu a Turquia e esbarrou nas meias-finais num golo de ouro francês (o tal do penálti de Abel Xavier, que até hoje nega mão na bola).

Quatro anos depois, Portugal recebeu o Euro2004, mas o início foi tão mau como o fim. A derrota a abrir com a Grécia (2-1) obrigou a uma reação diante da Rússia (2-0) e Espanha (1-0), que permitiu passar aos quartos de final. A seleção lusa eliminou depois Inglaterra e Holanda (hoje Países Baixos) até chegar à final, onde apanhou de novo a Grécia e perdeu.

No Euro2008 a fase de grupos foi normal. Portugal derrotou a Turquia a abrir (2-0) e replicou o triunfo diante da República Checa (3-1), apurando-se antes de terminar a fase de grupos derrotada pela Suíça (2-0). Nos quartos, a Alemanha vingou o *hat-trick* de Sérgio Conceição anos antes e eliminou a equipa das quinas. Em 2012, os alemães voltaram ao caminho dos portugueses, que perderam a abrir na fase de grupos (1-0), que terminou com dois triunfos seguidos – Holanda (2-1) e Dinamarca (3-2) – e consequente passagem à fase seguinte e até às meias-finais, depois de deixar pelo caminho a República Checa e ser batida pela Espanha.

Nos Europeus seguintes as regras mudaram e no caso de Portugal impediram que fosse eliminado. Tanto em 2016 como 2020, a seleção nacional passou aos oitavos de final como um dos melhores terceiros classificados no fim dos três encontros da fase de grupos. No Euro2016 foi de empate em empate – Islândia (1-1), Áustria (0-0) e Hungria (3-3) – até ao primeiro título europeu da história, graças ao golo de Éder, diante da França.

No Europeu da defesa do título, Portugal manteve as dificuldades no apuramento... que só conseguiu ao terceiro jogo. Ganhou à Hungria (3-0), perdeu com a Alemanha (4-2) e empatou com a França (2-2). No primeiro jogo a eliminar caiu diante da Bélgica (1-0) de Roberto Martínez, hoje selecionador português e com possibilidade de apurar a seleção para os oitavos de final do Euro2024 ao segundo jogo.

isaura.almeida@dn.pt

TODAS AS FASES DE GRUPO

EDIÇÃO	ATÉ ONDE CHEGOU	O QUE PRECISOU	APURAMENTO
Euro 2020	1/8	3.º jogo	Passou em 3.º
Euro 2016	Vencedor	3.º jogo	Passou em 3.º
Euro 2012	MF	3.º jogo	Passou em 2.º
Euro 2008	QF	2º jogo	Passou em 1.º
Euro 2004	Finalista	3.º jogo	Passou em 1.º
Euro 2000	MF	2º jogo	Passou em 1.º
Euro 1996	QF	3.º jogo	Passou em 1.º
Euro 1984	MF	3.º jogo	Passou em 2.º

Jogo terá árbitro envolvido em caso

O árbitro alemão Felix Zwayer vai dirigir o Portugal-Turquia de amanhã, da 2.ª jornada do Grupo F do Euro 2024. O juiz de 43 anos, que é internacional desde 2012, vai ser auxiliado pelos compatriotas Stefan Lupp e Marco Achmüller, enquanto Bastian Dankert vai ser o videoárbitro. O espanhol Jesús Gil Manzano será o quarto árbitro. Zwayer já dirigiu jogos dos escalões jovens de Portugal, bem como de FC Porto, Benfica, Sp. Braga e Sporting. Curiosamente, esteve envolvido num dos maiores escândalos do futebol alemão relacionado com manipulação de resultados, conhecido como caso Robert Hoyzer, um ex-árbitro que estava envolvido com a máfia das apostas e acabou por ser condenado a dois anos de prisão, e de quem Zwayer era assistente em 2004, num dos jogos suspeitos, da liga regional. A federação alemã deu mesmo como provado que o árbitro de amanhã recebeu dinheiro para favorecer uma das equipas.

Michael Gulec, um turco no litoral alentejano com o coração dividido

ADEPTO Está em Portugal há quase 40 anos e é filho de pai turco e mãe portuguesa. Vibra com as duas seleções e o desejo para amanhã é um diplomático empate: "Passam os dois."

TEXTO **DAVID PEREIRA**

O Turquia-Portugal de amanhã (17.00, RTP1) vai ter um espectador muito especial em Vila Nova de Milfontes. Michael Gulec, responsável de loja no ramo alimentar e dirigente do Praia Milfontes, tem sangue turco e torce pelo sucesso da seleção orientada por Vincenzo Montella. Mas é em Portugal que vive há quase quatro décadas.

Do lado paterno, a avó é arménia, mas o avô e o pai são turcos. "A nossa história é muito parecida com a da família Gulbenkian. A minha família cresceu à base da imigração", contou ao DN. Assolado pela perseguição a que os arménios eram alvo na Turquia, o clã Gulec refugiu-se em Bruxelas. E foi lá que nasceu Michael – Mika para os amigos.

Foi na capital belga que o pai, Hacik, que jogou futebol nas camadas jovens do Union Saint-Gilloise e chegou a defrontar Michel Preud'homme, conheceu a mãe de Michael, Ana Paula, portuguesa que por lá estava emigrada. Cinco anos após o nascimento do filho, o casal radicou-se numa aldeia do concelho de Elvas, São Vicente, e foi na cidade raiana que nasceu a filha Cláudia e que Michael ganhou o gosto pelo futebol, na década de 1980.

"Elvas era uma terra de futebol, O clube estava na I Divisão nessa altura. Depois o Campomaiorense subiu à I Liga e as equipas iam dormir em Elvas, cheguei a fazer peladinhas no jardim com jogadores do Chaves e de outras equipas. De 15 em 15 dias estavam lá equipas da I Liga", recordou Michael, que por motivos profissionais se viu obrigado a trocar o Alto Alentejo pelo Litoral Alentejano, onde atualmente vive com a mulher e os dois filhos.

As saudades desses tempos levaram-no até a criar a página "Velha Guarda da Bola", que soma mais de 100 mil seguidores no Facebook e na qual gosta de lembrar os craques do passado, com atenção especial para portugueses e... turcos. Embora o coração esteja dividido, a vitória de Portugal e Turquia na primeira jornada da fase de grupos do Euro2024 retira-lhe dúvidas sobre o resultado que deseja para amanhã: "Para mim, se empatarem, melhor. Se empatarem, os dois passam. Teria de haver uma hecatombe."

Michael com a irmão no Estádio da Luz, em 2012, onde assistiu a um jogo entre Portugal e Turquia.

O sentimento é partilhado pela restante família. "O meu pai também fica dividido, mas é mais Turquia, 60 a 65%. A minha mãe é mais Portugal. Eu tenho o coração dividido. Vi crescer boas gerações da Turquia e de Portugal", conta, notando que portugueses e turcos vivem o futebol de maneira muito diferente: "É a paixão turca e a alegria portuguesa. A forma de estar no estádio é muito diferente. No futebol turco a forma de estar é sempre a mesma, a perder ou ganhar; já os portugueses vão-se abaixo quando sofrem golo. No Euro 2000, quando Portugal estava a perder com Inglaterra, era um silêncio autêntico. Os turcos acreditam sempre. Quando a seleção [portuguesa]sofreu agora o golo com a Chéquia, de certeza que pouca gente acreditava na reviravolta."

Geração turca promete

Sobre a atual seleção da Turquia, diz que é uma "geração com o talento e um bocado da alma do Euro 2000 [chegou aos quartos de final] e do Mundial 2002 [terceira classificada]". "Esta geração é diferente, com escola turca, mas também escola no estrangeiro. Muitos jogadores foram formados fora, como o Kokçu [futebolista do Benfica]. Não tem estrelas, mas tem uma geração que promete. Tem a alma e o querer de outras gerações", frisou, destacando Arda Guler, do Real Madrid, como a "futura estrela se as lesões não atrapalharem".

Ainda assim, questionado sobre que jogadores da velha guarda dariam jeito à Turquia neste Euro2024, o "turco", como é conhecido em Elvas e por amigos em Vila Nova de Milfontes, não hesita em reforçar a baliza e o ataque: "Traria de volta o Volkan Demirel [guarda-redes] e o Hakan Sukur [ponta de lança]. Falta um líder lá atrás. O Volkan às vezes falhava, mas impunha-se perante o adversário. O Sukur mantém o recorde de golo mais rápido em Mundiais. A Turquia agora marcou três à Geórgia, mas falta uma referência no ataque."

Do lado de Portugal, traria de volta Figo. "Um dos poucos que podia entrar nesta seleção. Pela qualidade e porque me deu uma das maiores alegrias num jogo ao vivo, o golo em Eindhoven contra a Inglaterra, com a atmosfera que se criou, que gerou a reviravolta", explanou. Mais difícil, assume, é escolher quem tirar da equipa...

Fenerbahçe e Mourinho

Michael Gulec é adepto de longa data do Fenerbahçe. Nunca viu um jogo ao vivo em Istambul e não vai à Turquia há 30 anos, mas aproveita as ocasiões em que a equipa turca se desloca à Península Ibérica para a apoiar. "De uma parte da família, somos todos Fenerbahçe, de outra do Besiktas. É vivido de uma forma saudável. Tenho o sonho de ir lá ver um jogo com o meu pai. Vamos ver todos os jogos do Fenerbahçe em Portugal e Espanha, fui a Sevilha, ao Porto, duas vezes à Luz. Tenho três clubes: Fenerbahçe, Elvas e Praia Milfontes", contou este grande admirador, também de longa data, de José Mourinho, precisamente o novo treinador do Fenerbahçe.

"A minha admiração vem desde sempre. Profissionalmente inspiro-me muito no que Mourinho faz no futebol. Gosto muito dele pela forma de ser e estar. Por onde passa conquista títulos, por vezes em clubes que não ganham há muito tempo. Em Portugal temos um bocado o hábito de esquecer as conquistas e viver o momento. Só não ganhou no Tottenham, mas ninguém fez melhor. Ir para o Fenerbahçe é ouro sobre azul", vincou, feliz com este casamento.

david.pereira@dn.pt

Diogo Jota temeu não estar no Euro

Diogo Jota admitiu ontem que teve receio de falhar o Europeu devido aos problemas físicos por que passou na última época, que o obrigaram a estar vários meses longe da competição. "Na última lesão, quando foi para o exame, tinha esse receio. Já tinha falhado o Mundial por lesão, mas felizmente não aconteceu. Depois trabalhei muito para estar aqui e estar bem. Dei bons passos nos jogos de preparação e podem contar comigo para o tempo que for", referiu ontem

O avançado foi lançado por Roberto Martínez na segunda parte do jogo com a Rep. Checa e chegou mesmo a marcar, mas o lance foi anulado, o que até motivou uma mensagem de Jürgen Klopp, o foi seu treinador no Liverpool. "Enviou mensagem depois do primeiro jogo, é um treinador que não lhe escapa nada. Foi uma palavra de apreço depois do meu golo ter sido anulado. Mas temos três pontos e agora é focar no próximo jogo", salientou.

Jota destacou ainda o apoio sentido pela equipa na estreia frente à República Checa, num jogo em que Portugal chegou ao triunfo (2-1) já em período de descontos, com um golo de Francisco Conceição. "O apoio é sempre gratificante ver e tem impacto nos jogadores. Ganhar no último minuto é uma sensação extraordinária, mas quero destacar a primeira reviravolta na era Martínez, que dá um bom sentimento e demonstra que temos capacidade para dar a volta aos resultados", indicou.

E deixou elogios ao acerto do selecionador nas substituições efetuadas. "Não olhamos para a convocatória como um adepto ou um jornalista. Sabemos a qualidade que eles têm, são dois desequilibradores natos. As substituições foram na mouche. Esperemos que possam ser novamente decisivos quando entrarem", referiu, deixando um desejo para a partida de amanhã: "Espero um jogo completamente diferente. A qualidade dos jogadores da Turquia é superior aos checos, taticamente procuram um jogo diferente. Se conseguirmos impor o nosso jogo, acredito que conseguimos sair com os três pontos e com a qualificação." **N.F.**

Título rende 400 mil €

Cada jogador da seleção alemã receberá um prémio de 400 mil euros se vencerem o Europeu. A revelação foi feita por Andreas Retting, diretor da federação, garantindo ser igual ao previsto para o Euro 2021 e Mundial 2022.

Mbappé já mostrou a máscara que vai usar

Kylian Mbappé foi a grande novidade do treino de ontem da seleção francesa ao aparecer a treinar com os companheiros usando uma máscara com as cores de França, que lhe permite proteger o nariz fraturado durante o jogo com a Áustria.

Este novo dado faz aumentar a possibilidade de a estrela do Real Madrid poder ser utilizada esta noite (21.00) em Leipzig com os Países Baixos. "Vamos fazer tudo para que esteja disponível", disse o selecionador Didier Deschamps.

Italianos pode agradecer o resultado escasso perante o melhor futebol dos espanhóis

EPA/CHRISTOPHER NEUNDORF

Calafiori implodiu com fúria espanhola

GRUPO B Espanha vence clássico com Itália (1-0) e garante primeiro lugar. Autogolo decide jogo marcado por vendaval espanhol de futebol ofensivo

TEXTO **DAVID PEREIRA**

Na reedição do jogo que mais vezes aconteceu em Campeonatos da Europa, Espanha equilibrou as contas deste clássico, agora com duas vitórias para cada lado e quatro empates em oito duelos. Mas se o histórico de confrontos está agora equilibrado, a partida disputada ontem em Gelsenkirchen foi quase sempre desnivelada, com a seleção espanhola a regressar aos tempos da fúria *roja*, proporcionando um vendaval de futebol ofensivo que só não se traduziu num resultado mais volumoso por alguma falta de acerto e porque na baliza italiana estava um inspirado Donnarumma.

Os homens de Luis de la Fuente, que na primeira jornada já tinham apresentado a candidatura a um inédito quarto título europeu (depois dos de 1964, 2008 e 2012) ao bater a Croácia por esclarecedores 3-0, asfixiaram a *squadra azzurra* – que ontem equipou de branco – com pressão alta, uma dinâmica teia de passes e a irreverência dos seus principais desequilibradores, Lamine Yamal à direita e Nico Williams à esquerda.

O golo espanhol, que pecou por tardio, surgiu aos 54 minutos e fez lembrar uma jogada de bilhar às três tabelas: cruzamento de Williams, desvios em Morata, Donnarumma e por fim no central italiano Calafiori antes de beijar as redes transalpinas.

No quarto de hora que se seguiu, os endiabrados Yamal (60') e Williams (70') estiveram muito perto do 2-0. O primeiro não acertou no alvo, mas o segundo revelou pontaria a mais, ao enviar a bola à trave. Depois disso Itália ainda deu um ar de sua graça, mas insuficiente para conseguir o que seria um injusto empate.

Tendo em conta que o confronto direto é o principal critério de desempate e que Espanha só poderá ser alcançada pontualmente por Itália neste Grupo B, *la roja* garantiu o primeiro lugar e já sabe que nos oitavos vai defrontar um dos melhores terceiros classificados. Resta saber se de que grupo: A, D, E ou F. Para os espanhóis, o jogo frente à Albânia, na próxima jornada, servirá apenas para cumprir calendário (sem o castigado Rodri). Já Itália defrontará a Croácia com a situação por definir, mas com o pássaro na mão.

EPA/ABEDIN TAHERKENAREH

GRUPO C

ESLOVÉNIA 1-1 SÉRVIA

O avançado Luka Jovic salvou ontem a Sérvia da derrota com a Eslovénia, em jogo da 2.ª jornada do grupo C. O empate 1-1 confirma a tradição, pois ao nono jogo entre as seleções registou-se a sétima igualdade. Em Munique, os eslovenos estiveram a poucos instantes de garantir o primeiro triunfo de sempre em fases finais de Europeus graças ao golo do defesa-direito Zan Karnicnik (69'), a passe de Elsnik. Quando os sérvios tentavam tudo para chegar ao golo, ele lá surgiu na última jogada da partida por Luka Jovic, de cabeça após um canto, em que o ex-Benfica beneficiou da falha de marcação de Karnicnik, que esteve perto de ser o herói da Eslovénia.

Demiral: "Acredito que vamos vencer Portugal"

O defesa-central Merih Demiral mostrou-se ontem confiante para o duelo da Turquia com Portugal, marcado para amanhã, às 17.00 horas. "Vamos tentar dar o nosso melhor e acredito que vamos conseguir a vitória", disse o internacional turco de 26 anos, que na formação representou o Alcanenense e o Sporting, e que no jogo inaugural com a Geórgia foi suplente utilizado. "Esta competição é uma grande oportunidade para nós", avisou o jogador dos sauditas do Al Ahly.

GRUPO C

DINAMARCA 1-1 INGLATERRA

Dinamarca e Inglaterra empataram 1-1, ontem em Frankfurt, no segundo jogo arbitrado por Artur Soares Dias. A partida ficou marcada pelo grande golo do sportinguista Morten Hjulmand, que fixou o resultado final ainda na primeira parte. Os ingleses entraram melhor e abriram o marcador (18') por Harry Kane, a passe de Kyle Walker. A Dinamarca respondeu com o momento mágico de Hjulmand (34'), com um remate de muito longe, com a bola a sair colocada junto ao poste e assim se estreou a marcar pela sua seleção, num jogo em que Alexander Bah (Benfica) foi suplente utilizado.

EPA/ANNA SZILAGYI

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

Alemanha-Escócia 5-1
Hungria-Suíça 1-3
Escócia-Suíça 1-1
Alemanha-Hungria 2-0
Suíça-Alemanha (23/6, 20h00, RTP1)
Escócia-Hungria (23/6, 20h00)

	P	J	G
1.º Alemanha	6	2	7-1
2.º Suíça	4	2	4-2
3.º Escócia	1	2	2-6
4.º Hungria	0	2	1-5

GRUPO B

Espanha-Croácia 3-0
Itália-Albânia 2-1
Croácia-Albânia 2-2
Espanha-Itália 1-0
Croácia-Itália (24/6, 20h00, RTP1)
Albânia-Espanha (24/6, 20h00)

	P	J	G
1.º Espanha	6	2	4-0
2.º Itália	3	2	2-2
3.º Albânia	1	2	3-4
4.º Croácia	1	2	2-5

GRUPO C

Eslovénia-Dinamarca 1-1
Sérvia-Inglaterra 0-1
Eslovénia-Sérvia 1-1
Dinamarca-Inglaterra 1-1
Inglaterra-Eslovénia (25/6, 20h00)
Dinamarca-Sérvia (25/6, 20h00, SIC)

	P	J	G
1.º Inglaterra	4	2	2-1
2.º Dinamarca	2	2	2-2
3.º Eslovénia	2	2	2-2
4.º Sérvia	1	2	1-2

GRUPO D

Polónia-Países Baixos 1-2
Áustria-França 0-1
Polónia-Áustria (hoje, 17h00)
Países Baixos-França (hoje, 20h00, SIC)
Países Baixos-Áustria (25/6, 17h00)
França-Polónia (25/6, 17h00)

	P	J	G
1.º Países Baixos	3	1	2-1
2.º França	3	1	1-0
2.º Áustria	0	1	0-1
3.º Polónia	0	1	1-2

GRUPO E

Roménia-Ucrânia 3-0
Bélgica-Eslováquia 0-1
Eslováquia-Ucrânia (hoje, 14h00)
Bélgica-Roménia (amanhã, 20h00)
Eslováquia-Roménia (26/6, 17h00)
Ucrânia-Bélgica (26/6, 17h00)

	P	J	G
1.º Roménia	3	1	3-0
2.º Eslováquia	3	1	1-0
3.º Bélgica	0	1	0-1
4.º Ucrânia	0	1	0-3

GRUPO F

Turquia-Geórgia 3-1
Portugal-Rep. Checa 2-1
Geórgia-Rep. Checa (amanhã, 14h00)
Turquia-Portugal (amanhã, 17h00, RTP1)
Rep. Checa-Turquia (26/6, 20h00)
Geórgia-Portugal (26/6, 20h00, TVI)

	P	J	G
1.º Turquia	3	1	3-1
2.º Portugal	3	1	2-1
3.º Rep. Checa	0	1	1-2
4.º Geórgia	0	1	1-3

OITAVOS DE FINAL
29/6: 2.º gr. A-2.º gr. B (J37) – 29/6: 1.º gr. A-2.º gr. C (J38)
30/6: 1.º gr. C-3.º gr D/E/F (J39) – 30/6: 1.º gr. B-3.º gr A/D/E/F (J40)
1/7: 2.º gr. D-2.º gr. E (J41) – 1/7: 1.º gr. F-3.º gr. A/B/C (J42)
2/7: 1.º gr. E-3.º gr. A/B/C/D (J43) – 2/7: 1.º gr. D-2.º gr. F (J44)
QUARTOS DE FINAL
5/7: Venc. J39-Venc. J37 (J45) – 5/7: Venc. J41-Venc. J42 (J46)
6/7: Venc. J40-Venc. J38 (J47) – 5/7: Venc. J43-Venc. J44 (J48)
MEIAS-FINAIS
9/7: Venc. J45-Venc. J46 – 10/7: Venc. J47-Venc. J48
FINAL
14/7, em Berlim (20h00)

*Todos os jogos com transmissão em direto na SportTV

Pavlidis fez testes médicos e é hoje apresentado na Luz

BENFICA O avançado grego chegou ontem a Portugal e vai assinar contrato válido por cinco épocas. O AZ Alkmaar recebe 17 milhões de euros.

Vangelis Pavlidis, avançado grego de 25 anos, vai ser hoje apresentado oficialmente como primeiro reforço do Benfica para a nova temporada. O jogador chegou ao início da tarde de ontem ao aeródromo de Tires na companhia do diretor desportivo Rui Pedro Braz, tendo depois sido submetido aos habituais exames médicos.

Ao que tudo indica, o anúncio oficial será feito durante o dia de hoje, com o internacional grego a assinar contrato válido por cinco temporadas – até ao final do mês de junho 2029. O acordo entre o Benfica e os neerlandeses AZ Alkmaar, o anterior clube do atleta, contempla o pagamento de 17 milhões de euros, mais dois milhões dependentes do cumprimento de determinados objetivos. Para já, ainda não é claro se o clube dos Países Baixos irá ficar com alguma percentagem numa futura transferência, algo que os encarnados deverão esclarecer ainda hoje.

Pavlidis, que marcou 80 golos nas três épocas que representou o AZ Alkmaar, é o avançado escolhido para resolver o problema da eficácia na finalização identificado pelo presidente Rui Costa e pelo treinador Roger Schmidt. Esta entrada deverá, no entanto, levar à saída do brasileiro Arthur Cabral, que tem interessados no Médio Oriente.

O avançado grego é o primeiro reforço do Benfica a ser oficializado, apesar de Rui Costa já ter confirmado a contratação do médio Leandro Barreiro, internacional luxemburguês que terminou contrato com o Mainz.

Ex-árbitro Carlos Valente morreu aos 77 anos

ÓBITO O antigo juiz de Setúbal esteve nos Mundiais de 1986 e 1990, orgulhava-se de ter apitado um jogo de Maradona e esteve no mais quente FC Porto-Benfica.

Carlos Valente, antigo árbitro de Setúbal que marcou presença nos Mundiais de 1986 e 1990, morreu ontem, aos 77 anos, vítima de doença prolongada. Com quase 200 jogos a nível profissional, Valente apitou ainda 132 jogos da I Liga e teve presenças na Liga dos Campeões e em fases de qualificação para Europeus e Mundiais.

Foi árbitro internacional durante dez épocas, numa carreira que durou 21 anos, entre 1973 e 1994. A 18 de junho de 1990, Carlos Valente dirigiu o último jogo da Argentina no Grupo B do Mundial de 1990, em Itália, frente à Roménia (1-1), numa edição em que a seleção sul-americana chegou à final, mas perdeu com a Alemanha. "Era maior a sensação de felicidade por arbitrar o Maradona do que a seleção da Argentina, pois Maradona era um grande ídolo", disse na altura. Em 1991 dirigiu um dos FC Porto-Benfica mais quentes de sempre, onde foi agredido por adeptos portistas no túnel de acesso ao relvado. "Foi a situação mais difícil da minha carreira", disse.

Donald Sutherland

Um ícone de Hollywood que experimentou todos os géneros

1935-2024 Para os mais jovens foi, sobretudo, o Presidente Snow dos filmes da série *The Hunger Games*. Para os espectadores das décadas de 1960/70, o seu nome é indissociável de sucessos como *Doze Indomáveis Patifes* ou *M*A*S*H* – Donald Sutherland, ator de infinitas transfigurações, faleceu aos 88 anos de idade.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Ator com uma filmografia de quase duas centenas de títulos, ícone de um certo cinema "anti-sistema" das décadas de 1960/70, popularizado em anos recentes junto dos espectadores mais jovens pela interpretação do Presidente Snow na série de filmes *The Hunger Games*, Donald Sutherland faleceu na quinta-feira, em Miami, após doença prolongada — contava 88 anos.

Será, por certo, algo exagerado, mas é um facto que a "imagem de marca" de Sutherland se consolidou através da interpretação de algumas personagens em que o aspeto mais ou menos agressivo, porventura sinistro, não exclui, antes parece atrair, uma dimensão irónica e divertida, por vezes à beira do burlesco. Para tal contribuiu, antes de tudo o mais, o seu capitão Hawkeye Pierce, personagem desse enorme sucesso que foi *M*A*S*H*, comédia negra de 1970, realizada por Robert Altman, retratando o comportamento pouco ortodoxo de uma unidade médica do exército americano, em 1951, durante a Guerra da Coreia (as iniciais do título remetem para Mobile Army Surgical Hospital).

Caricaturando regras e comportamentos do universo militar, *M*A*S*H* estava longe de ser uma mera atualização de um modelo tradicional de comédia. Tal como outras produções da mesma época, o filme de Altman envolvia um subtexto político visando a discussão e, mais do que isso, a contestação da Guerra do Vietname – também em 1970, o *western O Pequeno Grande Homem*, de Arthur Penn, com Dustin Hoffman, e *Woodstock*, de Michael Wadleigh, documentando o lendário festival realizado em agosto de 1969, participavam da mesma conjuntura artística e ideológica que, para a história, ficou registada com a designação sugestiva de "contra-cultura".

Em termos pessoais, Sutherland estava longe de ser estranho a tal conjuntura, desde logo através do seu envolvimento em diversas tomadas de posição contra a continuação da guerra. Através de documentos desclassificados em 2017, ficou mesmo a saber-se que, no período 1971-73, a CIA inscreveu o seu nome numa lista de cidadãos que deviam ser vigiados. No plano artístico, pode dizer-se que Hawkeye Pierce é um parente próximo das personagens tendencialmente grotescas, sem deixarem de ser humanas, que interpretou em dois filmes de guerra, ainda hoje dos mais conhecidos de toda a sua carreira: *Doze Indomáveis Patifes* (1967), de Robert Aldrich, e *Heróis por Conta Própria* (1970), de Brian G. Hutton — em ambos os casos, as matrizes do clássico filme sobre a Segunda Guerra Mundial, tão importantes na produção de Hollywood das décadas anteriores, são transfiguradas através de um humor perverso, por vezes absolutamente desconcertante.

> A "imagem de marca" de Sutherland consolidou-se através da interpretação de algumas personagens em que o aspeto mais ou menos agressivo, porventura sinistro, não exclui, antes parece atrair, uma dimensão irónica e divertida, por vezes à beira do burlesco.

Entre Londres e Itália

Donald Sutherland pertence a uma galeria de talentos, porventura muito mais extensa do que poderia pensar-se, que se impuseram na produção de Hollywood, tendo nascido no Canadá. Entre os atores mais populares da actualidade, Ryan Gosling é um deles; nessa galeria encontramos também personalidades tão diversas como Dan Aykroyd, Jim Carrey ou Rachel McAdams, sem esquecer o realizador de *Titanic* e *Avatar*, James Cameron.

Nasceu a 17 de julho de 1935 em Saint John, cidade portuária do leste do Canadá. Curiosamente, a sua formação universitária, adquirida em Toronto, repartiu-se por duas áreas bem diferentes: engenharia e drama. A decisão de consolidar a sua formação na Europa, mais concretamente na Academia de Música e Arte Dramática de Londres, seria determinante para o seu futuro profissional.

O Presidente Snow de *The Hunger Games*, uma saga produzida entre 2012 e 2015.

Heróis por Conta Própria (1970): do filme de guerra ao burlesco.

Obteve alguns dos seus primeiros papéis em filmes de terror, por vezes contracenando com Christopher Lee – foi a época áurea dos filmes britânicos do género e, em particular, das produções da Hammer Films. Por essa altura, o seu título mais importante terá sido *The Bedford Incident* (1965), de James B. Harris, obra pioneira na abordagem das convulsões da Guerra Fria, entre nós lançada como *Desafiando o Perigo*.

Depois de *M*A*S*H*, viveu entre 1970 e 1972 com Jane Fonda, nascida em 1937, na altura ainda formalmente casada com o cineasta francês Roger Vadim (o seu divórcio seria oficializado em 1973). Em 1971, o par protagonizou um dos grandes *thrillers* da década, *Klute*, filme que inaugura uma trilogia de Alan J. Pakula marcada pelos temas da conspiração política e da

Klute **(1971): em ambiente de thriller na companhia de Jane Fonda (em cima),** ***Casanova*** **(1976): viajando pelo mundo de Federico Fellini (em baixo).**

Donald Sutherland pertence a uma galeria de talentos, porventura muito mais extensa do que poderia pensar-se, que se impuseram na produção de Hollywood, tendo nascido no Canadá. Entre os atores mais populares da atualidade, Ryan Gosling é um deles; nessa galeria encontramos também Dan Aykroyd, Jim Carrey ou Rachel McAdams, sem esquecer o realizador de *Titanic* e *Avatar*, James Cameron.

paranóia social – seguir-se-iam *A Última Testemunha* (1974), filme enraizado em memórias ambíguas dos assassinatos dos irmãos John e Robert Kennedy, e *Os Homens do Presidente* (1976), sobre o escândalo Watergate.

Por essa altura, Sutherland e Fonda produziram e protagonizaram *F.T.A.* (1972), uma referência cinéfila do movimento contra a Guerra do Vietname. Entretanto, a carreira de Sutherland foi-se diversificando, sobretudo a partir do impacto de *Aquele Inverno em Veneza* (1973), o célebre *Don't Look Now*, cruzamento insólito do *thriller* com o género de terror em que contracenava com Julie Christie, sob a direção de Nicolas Roeg. A partir desse título, os grandes acontecimentos da filmografia de Sutherland são mesmo de raiz europeia, com destaque para duas produções italianas de 1976: *1900*, de Bernardo Bertolucci, e *Casanova*, de Federico Fellini.

O menos que se pode dizer desse "interregno" italiano de Sutherland é que o leva a experimentar de forma decisiva as fronteiras das suas próprias qualidades de interpretação. No filme de Bertolucci, assume a figura sinistra de Attila Mellanchini, um capataz fascista na Itália da Grande Guerra, personagem cuja violência física e moral está muito para lá de qualquer forma de compaixão humana. Sob a direção de Fellini, o próprio Sutherland fez saber que nem sempre compreendeu o que estava a acontecer na rodagem, mas o seu Giacomo Casanova, através de uma calculada ambivalência épica, persiste como um dos mais radicais retratos do desejo masculino, incluindo a irrisão dos seus fantasmas.

Principal & secundário

Sem nunca se fixar num modelo de personagem, ainda menos num qualquer sistema de produção, Sutherland foi prosseguindo uma atividade necessariamente marcada por altos e baixos. Vimo-lo, por exemplo, em *A Invasão dos Violadores* (1978), de Philip Kaufman, uma aposta bizarra na recriação do clássico de terror e ficção científica *Invasion of the Body Snatchers* (1956), de Don Siegel. E vimo-lo também numa pequena obra-prima, ainda hoje mal conhecida (apesar de ter ganho quatro Óscares, incluindo o de melhor filme de 1980), sobre a desagregação emocional de uma família: chama-se *Gente Vulgar* e marcou a estreia na realização de Robert Redford.

Não terá sido uma "especialização", mas dir-se-ia que, com o passar dos anos, Sutherland foi assumindo cada vez mais papéis não necessariamente principais, ainda que sustentados pelo prestígio adquirido e por uma certa aura romântica que a sua figura imponente – e as modulações da sua voz – terão ajudado a consolidar.

Surgiu, assim, ainda como protagonista, em *Assassinato sob Custódia* (1989), de Euzhan Palcy, um drama sobre o Apartheid na África do Sul (com Marlon Brando num papel secundário). Ou numa figura discreta, mas vital na estrutura narrativa do genial *JFK* (1991), de Oliver Stone, sobre a investigação da morte de John Kennedy. Ou ainda em *O Senhor da Guerra* (2005), notável panfleto anti-guerra com assinatura de Andrew Niccol e Nicolas Cage no papel central.

Além da tetralogia de *The Hunger Games* (2012-2015), os seus títulos finais com maior projeção terão sido *Ad Astra* (2019), aventura galática de James Gray protagonizada por Brad Pitt, e *The Undoing* (2020), excelente mini-série policial criada por David E. Kelley, com Nicole Kidman e Hugh Grant.

De uma maneira ou de outra, durante várias décadas, foi símbolo do conceito global de *entertainment*, faltando-lhe, segundo muitos observadores, pelo menos uma nomeação para um Óscar que sublinhasse o seu contributo para a respetiva indústria. Tal nomeação nunca aconteceu, mas em 2018 a Academia de Hollywood homenageou-o com uma estatueta dourada pela sua carreira. Na altura dos agradecimentos, Sutherland pediu licença para recuperar as palavras que o comediante Jack Benny usou ao receber um Emmy: "Não mereço este prémio, mas sofro de artrite e também não o mereço."

REAÇÕES

"Nunca se deixou intimidar por um papel, fosse bom, mau ou feio. [O meu pai] amava o que fazia e fazia o que amava, e nunca se pode pedir mais do que isso. Uma vida bem vivida."

Kiefer Sutherland
Ator, filho de Donald Sutherland

"Donald Sutherland foi um dos atores mais inteligentes com quem já trabalhei. Ele tinha um cérebro maravilhoso e curioso."

Helen Mirren
Atriz

"Um dos atores de cinema mais inteligentes, interessantes e cativantes de todos os tempos. Diversidade incrível, coragem criativa e dedicação para servir a história e o público com excelência suprema."

Ron Howard
Realizador

"RIP, o grande Donald Sutherland, um ator favorito e sempre fascinante presença na tela. Protagonizou dois dos meus filmes favoritos e mais influentes - Aquele Inverno em Veneza *e* A Invasão dos Violadores*."*

Edgar Wright
Realizador

Durante os quatro dias do festival, o hospital tem 12 equipas com um total de 200 profissionais.

Hospital Lusíadas. A tratar da saúde física e mental dos festivaleiros

ROCK IN RIO No primeiro fim de semana do evento, a maioria das 661 ocorrências registadas foram devido à exposição solar, desidratação, feridas e lesões osteoarticulares devido a quedas no Parque Tejo.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

O Hospital Lusíadas está a marcar presença no Rock in Rio durante os quatro dias do evento. E só no primeiro fim de semana já prestou cuidados a 661 pessoas. Situado entre os palcos Super Bock Digital Stage e Palco Galp, o contentor azul do Hospital Lusíadas conta com 12 equipas, num total de 200 profissionais de saúde. Estes dividem-se por sua vez em oito equipas de suporte básico e quatro dedicadas ao suporte mais avançado.

Em 2022, foram registadas 883 ocorrências com 71% dos atendimentos realizados nos postos fixos ao longo dos quatro dias do evento, segundo os dados divulgados pelo Hospital Lusíadas. A maioria das ocorrências foram devido a exposição solar, desidratação e feridas. Passados dois anos as causas continuam a ser as mesmas – exposição solar, algum grau de desidratação, feridas devido a quedas no recinto e lesões osteoarticulares.

"Demos assistência a todas as situações que foi necessário e, portanto, acho que o objetivo foi perfeitamente cumprido, que era dar apoio às pessoas que visitavam o festival", disse a doutora Sofia Lourenço, da coordenação do Hospital Lusíadas no Rock in Rio, em conversa com o DN por chamada telefónica.

Este ano, para além da saúde física, há pela primeira vez um espaço dedicado à saúde mental com uma equipa de psicólogos do Hospital Lusíadas de Monsanto, uma unidade dedicada à saúde mental em Alfragide. O lema da

ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

Nos dois primeiros dias, a unidade de saúde distribuiu 10 mil pulseira com o número de emergência médica.

equipa do hospital Lusíadas no Rock in Rio este ano é "Do corpo à mente, ouvimos a tua saúde".

Segundo Sofia Lourenço, este novo espaço foi uma experiência muito positiva. As ocorrências de origem psicológica estavam relacionadas com situações de ansiedade, "associada a um espaço com muitas pessoas".

A decisão para criar esta nova área de cuidados foi a importância da saúde mental. "É uma área muito importante da saúde. Por isso, faz todo o sentido que o cuidado às pessoas não seja só meramente físico, mas também da parte da saúde mental", explica Sofia Lourenço.

Durante os dois primeiros dias do evento, a unidade de saúde Lusíadas distribuiu 10 mil pulseiras com o número de urgência médica. Esta foi uma forma de ajudar com o transporte de feridos em qualquer lugar do recinto para o mini-hospital.

> Este ano há pela primeira vez um espaço dedicado à saúde mental com uma equipa de psicólogos do Hospital Lusíadas de Monsanto.

No primeiro fim de semana, a maior dificuldade da equipa foi o número de horas de trabalho. "São muitas horas de trabalho em que temos de estar em constante alerta. Isto é a nossa missão e função, mas é, obviamente, duro do ponto de vista do trabalho. Temos também de manter a organização das equipas num ambiente de festival, onde há muito barulho, muita gente".

Outra dificuldade mencionada pela médica e coordenadora do hospital do Rock in Rio foi a montagem do "mini hospital". "É uma grande dificuldade montar um espaço fora do hospital, porque envolve uma logística muito importante, quer em termos de equipamento, quer em termos de organização de equipa".

O espaço da unidade hospitalar dentro do recinto tem um médico com gabinete de observação, sala de reanimação e uma área dedicada à imagiologia, cinco carros de apoio médico e quatro ambulâncias estrategicamente posicionadas no recinto.

Para além desse local, há ainda um posto de saúde atrás do palco principal que "presta assistência a situações clínicas menos complexas".

A mudança do Parque da Bela Vista para o Parque Tejo em Lisboa obrigou a alterações na equipa como o aumento de profissionais no terreno. "O centro médico mantém-se com as mesmas valências, de forma muito semelhante, mas temos mais equipas no terreno", esclarece a médica.

Recomendações para este fim de semana

Amanhã, a temperatura pode ir até aos 27 graus e, no domingo, até aos 30 graus, segundo a previsão do Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA).

Apesar do recinto não ter sombras, estão espalhados pelo espaço cerca 100 bebedouros de água.

Devido a estas previsões de calor, a doutora Sofia Lourenço deixa recomendações aos festivaleiros: manter a hidratação, usar chapéu e protetor solar, usar um calçado adequado e consumir álcool de forma moderada.

"Estas são recomendações. Espero que o número de ocorrências seja inferior e que seja um festival que possa decorrer nas melhores condições de saúde para todos", afirma Sofia Lourenço, lembrando ainda aos festivaleiros para terem cuidado com a alimentação. "É importante fazer uma alimentação correta, com alimentos leves e facilmente digeríveis. Também devem evitar gorduras e fritos".

No entanto, a médica coordenadora deste espaço espera também que a equipa do hospital seja capaz de responder a todas a ocorrências e solicitações. "Espero que as pessoas estejam um bocadinho atentas a estas recomendações que têm sido feitas repetidamente por nós e pela equipa do Rock in Rio", acrescenta.

CARTAZ PARA ESTE FIM DE SEMANA

DIA 22 DE JUNHO

PALCO MUNDO
- Carolina Deslandes 16h00 – 17h00
- Ivete sangalo 19h00 – 20h30
- Macklemore 21h30 – 22h30
- Jonas Brothers 23h45 – 01h15

PALCO GALP
- Filipe Karlsson 15h00 – 16h00
- Leigh-Anne Pinnock 20h30 – 21h30
- James 22h30 – 23h30
- DJ Kura 01h15 – 02h15

PALCO TEJO
- Fonzie 15h00 – 16h00
- Dilsinho 20h30 – 21h30
- Ornatos Violeta 22h30 – 23h30

DIA 23 DE JUNHO

PALCO MUNDO
- Aitana 16h00 – 17h00
- Ne Yo 18h00 – 19h00
- Camila Cabello 20h00 – 21h15
- Doja Cat 22h30 – 00h00

PALCO GALP
- Soraia Ramos 17h00 – 18h00
- Anselmo Ralph 19h00 – 20h00
- Luisa Sonza 21h15 – 22h15
- Pedro Sampaio 00h00 – 01h00

PALCO TEJO
- Danni Gato 15h00 – 16h00
- Veigh 17h00 – 18h00
- MC Cabelinho 19h00 – 20h00
- ProfJam 21h15 – 22h15

> A doutora Sofia Lourenço recomenda manter a hidratação, usar chapéu, protetor solar, usar calçado confortável e consumir álcool de forma moderada para este fim de semana.

Este é o quarto ano em que a unidade de saúde está presente no festival. A parceria entre o Hospital Lusíadas e o Rock in Rio surgiu devido ao desejo da organização de ter um apoio médico no evento. "Havia uma vontade de ter um apoio médico que fosse consistente, que fosse capaz de chegar aos festivaleiros e que tivesse as melhores condições possíveis do ponto de vista de saúde", menciona ainda a doutora Sofia Lourenço.

Durante estas quatro edições em que o Hospital Lusíadas esteve presente, Sofia Lourença considera que cumpriu todos os objetivos. "Temos estado a proporcionar uma assistência a todos os que frequentam o Rock in Rio, seja festivaleiros ou os próprios trabalhadores. Estamos a garantir a segurança das pessoas", explicou

A parceria do Hospital Lusíadas com o festival pretende continuar para futuras edições.

Último dia do Rock in Rio esgotado

O Rock in Rio vai continuar este fim de semana no Parque Tejo em Lisboa com artistas como Jonas Brothers, Camila Cabello, Doja Cat, Macklemore, Ne-Yo e muitos outros.

O último dia do festival, domingo, também se encontra esgotado. Este é o terceiro dia do evento que esgotou, sendo que o primeiro fim de semana moveu 160 mil pessoas no total dos dois dias. A capacidade do recinto é de 80 mil pessoas.

Os bilhetes ainda estão disponíveis para amanhã e têm o preço de 84 euros.

Esta é a 10.ª edição do evento e pretende festejar os 20 anos desde a sua chegada a Portugal em 2004.

emprego

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, para:

1 VAGA DE TÉCNICO SUPERIOR (m/f)

referência CT-DRH/09-2024

Ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

https://www.ihmt.unl.pt/category/bolsas-e-concursos/

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação no *site* do IHMT.

avisos, tribunais e conservatórias

Comunicado

Túnel de Carenque (A9)

Durante os meses de julho a agosto de 2024

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar intervenções em equipamentos do Túnel de Carenque, localizado cerca do km 8+100, no sublanço Queluz – Radial da Pontinha, da A9 – Circular Regional Exterior a Lisboa (CREL), pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

A duração dos trabalhos ocorrerá em dois meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI BAIRRO QUINTA DA SERRA

União das Freguesias de Olival Basto e Póvoa de Santo Adrião, Concelho de Odivelas

Ata Número Doze – Extrato

A Comissão de Administração Conjunta da AUGI Bairro Quinta da Serra **torna público que na Assembleia de Proprietários e Comproprietários realizada no dia 16 de junho de 2024, em 2.ª convocatória, às 10 horas, foi deliberado:**

a) Aprovar por unanimidade o relatório e contas do ano de 2023.

b) Eleger por unanimidade a Comissão de Fiscalização, composta por: **PRESIDENTE:** Domingos Duarte Costa; **VOGAIS:** Luís Manuel Henriques Guerreiro e Alexandre Paiva Pereira.

c) Por unanimidade, aprovar a comparticipação para o ano de 2024, no montante de €300, a ser liquidado em três tranches de €100, com vencimentos cada em 31/08/2024, 31/10/2024 e 31/12/2024.

Olival Basto, 19 de junho de 2024

A Comissão de Administração Conjunta

TRIBUNAL DA CONCORRÊNCIA, REGULAÇÃO E SUPERVISÃO

Juízo da Concorrência, Regulação e Supervisão – Juiz 1

Pç. do Município, Edif. Ex-Escola Prática de Cavalaria, 2005-345 Santarém
Telef: 243090300. Fax: 243090329. Mail: tribunal.c.supervisao@tribunais.org.pt

Referência: *467958* — ***Ação de Processo Especial 4/24.8YQSTR***

Autor: Associação Ius Omnibus
Réu: Barclays Bank Plc

ANÚNCIO

No Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão, Juízo da Concorrência, Regulação e Supervisão – Juiz 1:

Faz-se saber que nos autos acima identificados, em que é **Autora** a **ASSOCIAÇÃO IUS OMNIBUS**, pessoa coletiva n.º 515807753, com sede em Second Home Lisboa, Mercado da Ribeira, Av.ª 24 de Julho, 1200-479 Lisboa, e **Ré BARCLAYS BANK PLC**, pessoa coletiva n.º 01026167, com sede em 1 Churchill Place, E14 5HP,Londres, Reino Unido, nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 1 a 3 do artigo 15.º da Lei n.º 83/95, de 31 de Agosto e não sendo possível individualizá-los, **ficam citados todos consumidores (i) com residência habitual em Portugal que (ii) contrataram crédito à habitação e/ou crédito(s) ao consumo em Portugal entre maio de 2005 e setembro de 2012**, a não ser que expressamente indiquem que não desejam ser representados, i.e., a não ser que exerçam o direito de *opt-out* (os "consumidores representados"), **com exclusão dos seguintes**:
(i) os administradores e empregados da Ré e demais empresas participantes no "Cartel da Banca" e suas subsidiárias ou empresas-mãe;
(ii) o(s) juiz(es) que decida(m) o presente processo ou questões do mesmo, em qualquer instância e potencial incidente; e
(iii) os mandatários judiciais e consultores económicos e técnicos da Autora e da Ré no âmbito do presente processo, para, no **prazo de 20 dias, decorrida que seja a dilação de 30 dias**, a contar da última publicação do anúncio, passarem a intervir no processo a título principal, querendo, aceitando-o na fase em que se encontrar, e para declararem nos autos se aceitam ou não ser representados pela autora ou se, pelo contrário, se excluem dessa representação, nomeadamente para o efeito de lhes não serem aplicáveis as decisões proferidas, sob pena de a sua passividade valer como aceitação, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do mesmo artigo 15.º da Lei n.º 83/95, de 31 de agosto.

A causa de pedir traduz-se em: responsabilidade civil extracontratual fundada na violação de normas jus concorrenciais.
O pedido na ação em curso é o seguinte:

a. Ser declarado que, desde maio de 2005 a setembro de 2012, a Ré violou, numa prática única e continuada, o artigo 101.º do TFUE (incluindo sua anterior numeração) e (sucessivamente) o artigo 4.º da Lei n.º 18/2003, de 11 de junho, ao trocar com as suas concorrentes informações estratégicas, não públicas, atuais e futuras, de modo desagregado, individualizado e regular, nomeadamente, sobre as suas respetivas ofertas de crédito à habitação e crédito ao consumo.

b. Ser declarado que esta prática da Ré causou danos aos interesses difusos ou coletivos de proteção do consumo de bens e serviços e da concorrência e aos interesses individuais homogéneos dos consumidores representados;

c. Subsidiariamente à alínea b), ser declarado que a prática da Ré provocou o seu enriquecimento sem justa causa, à custa do empobrecimento do conjunto dos consumidores representados;

d. Com fundamento na responsabilidade civil ou, subsidiariamente, pela restituição do indevido, seja a Ré condenada a indemnizar / restituir integralmente todos os consumidores representados na presente ação pelos danos sofridos / sobrepreço pago em consequência das práticas anticoncorrenciais em causa no montante:
(iii) dos danos/sobrepreço associados aos contratos de crédito à habitação e crédito ao consumo celebrados entre a Ré e consumidores portugueses, desde maio de 2005 a setembro de 2012, em montante global a fixar:
(i) por cálculo aritmético ou, não sendo este possível, (ii) por equidade, nos termos do artigo 566.º(3) do CC;
(iii) sendo os valores integrantes do montante global, calculados anualmente, atualizados à taxa de inflação e acrescidos de juros de mora civis;
(iv) sendo que na presente data a Autora não consegue liquidar este montante por, nos termos do disposto no artigo 556.º(1)(b) e (c) do CPC, não lhe ser possível determinar de modo definitivo as consequências das práticas ilícitas das Rés, estando tal determinação parcialmente dependente de ato a praticar pelas Rés;

e. Ser a Ré condenada no pagamento dos mesmos dano/restituição elencados na alínea d), emergentes da prática anticoncorrencial em causa, que se produzam na esfera dos consumidores representados entre a prolação da sentença e o trânsito em julgado da sentença, em quantia a liquidar em execução de sentença, nos termos do artigo 609.º(2) do CPC.

f. Ser declarada a nulidade da(s) cláusula(s) que fixa(m) a taxa de *spread* nos contratos de crédito à habitação e nos contratos de crédito ao consumo celebrados pelos consumidores representados durante o período relevante, sendo, em consequência, reduzida(s) a(s) sobredita(s) cláusula(s) na parte correspondente ao sobrepreço ilícito nos contratos cuja vigência ultrapasse a data do trânsito em julgado e nos quais a Ré seja mutuante, por ter sido por esta celebrados ou por subsequente cessão da posição contratual;

g. Vindo a revelar-se não ser possível fazer, total ou parcialmente, na sentença a liquidação do pedido da alínea d), ser a Ré condenada no pagamento do montante global resultante da alínea d) supra, calculado nos mesmos termos que vier a ser liquidado, nos termos do artigo 609.º(2) do CPC;

h. No caso das alíneas e) e f), ser a condenação da Ré no pagamento de indemnização líquida concretizada na obrigação: (i) do pagamento da indemnização individual devida aos consumidores representados que intervenham e assim sejam individualmente identificados no âmbito da presente ação, pelos montantes de indemnização individual que sejam determinados no âmbito da presente ação; e (ii) do pagamento a entidade designada pelo Tribunal do montante global da indemnização determinado pelo tribunal, de acordo com as alíneas e) ou f), subtraindo-se os valores referidos em (i), a ser distribuído pelos restantes consumidores representados de acordo com método para determinação e distribuição de indemnizações individuais determinado pelo Tribunal;

i. Ser declarado que a Autora tem legitimidade para proceder à cobrança das quantias a que a Ré for condenada, em representação dos consumidores representados, incluindo legitimidade para requerer a liquidação judicial das quantias e a execução judicial de sentença e demais atos necessários à cobrança efetiva das referidas quantias, devendo a Ré proceder ao pagamento da indemnização global a favor dos consumidores representados diretamente à entidade designada pelo Tribunal para proceder à administração da mesma, sem prejuízo da legitimidade da Autora para exigir e executar a cobrança, mesmo que judicialmente;

j. Ser nomeada como entidade incumbida da administração da indemnização global (sem prejuízo da necessidade de aceitação do encargo): i. a Direção-Geral do Consumidor; ii. subsidiariamente, caso não seja nomeada a Direção-Geral do Consumidor, uma empresa especializada em distribuição de compensações em ações representativas; iii. subsidiariamente, caso não seja nomeada a DGC ou uma empresa especializada em distribuição de compensações em ações populares, a Autora;

k. Ser declarado que a entidade designada pelo Tribunal para administrar a quantia que a Ré for condenada a pagar deverá ser remunerada pelo exercício desta atividade, com a remuneração que o Tribunal entenda adequada;

l. Ser declarado que a entidade designada pelo Tribunal para o efeito deverá proceder à administração das quantias que a Ré for condenada a pagar, a título de fiel depositário, competindo-lhe: (i) criar, gerir e divulgar uma plataforma na qual cada consumidor representado poderá requerer a indemnização a que tem direito; (ii) verificar o direito de cada consumidor representado que requeira a sua indemnização, através de comprovativo de celebração de contrato(s) de crédito à habitação e/ou de contrato(s) de crédito ao consumo com a Ré, em qualquer das modalidades identificadas nos presentes autos, durante o período relevante; (iii) garantir o pagamento da indemnização individual devida, no prazo de três meses após pedido de pagamento, com comprovativo do preenchimento dos respetivos requisitos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra nesta secretaria, à disposição do citando.

Santarém, 19-06-2024

(Documento elaborado peloa Oficial de Justiça Cristina Cruz)
A Juíza de Direito
Dra. Vanda Miguel

Na noite de domingo o momento alto será o fogo-de-artifício que vai colorir os céus do Porto e de Vila Nova de Gaia, sobre o rio Douro, durante 16 minutos.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

Fernando Correia Marques

Augusto Canário

Ana Moura

A festa chega ao Porto. Quem quiser entrar ponha o dedo no ar

SÃO JOÃO Fernando Correia Marques, que canta o popular tema "Carocha do Amor", e Augusto Canário são as estrelas que sobem ao palco no domingo nas festas do Porto. Mas há muito mais a acontecer na cidade, a começar pelas rusgas, que voltam a ser noturnas.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

A festa do São João está a chegar ao Porto e adivinha-se muita animação para a noite de domingo, com três palcos montados na cidade, onde haverá música popular a condizer com o ambiente, o tradicional fogo-de-artifício, carrosséis, balões e marteladas. Para entrar no espírito, o edifício da câmara municipal veste as cores da festa e a fachada estará iluminada.

Fernando Correia Marques nem terá de repetir muitas vezes o refrão da música *Carocha do Amor*, que diz "quem quiser entrar ponha o dedo no ar" porque é certo que todos querem participar desta festa. Ao artista, que está a celebrar 45 anos de carreira, caberá a tarefa de animar a multidão que escolher ir para junto do palco do Largo do Amor de Perdição, a partir das 22:00. Aí, já depois da meia-noite, atuarão também Augusto Canário & Amigos, seguindo-se o *set* de MC Abreus & DJ Arthur.

No palco dos Jardins do Palácio de Cristal, a noite inicia-se, também às 22:00, com Ana Moura a fazer uma viagem pelo álbum "Casa Guilhermina", prosseguindo depois com os sons quentes da Orquestra Bamba Social Roda de Samba.

Finalmente, na Casa da Música, a noite arranca com um concerto-tributo a José Pinhal, pelo grupo José Pinhal Post-Mortem Experience, e prossegue com os DJ Hipster Pimba e Pop'lar.

> As câmaras do Porto e de Vila Nova de Gaia recomendam que os foliões deixem o carro em casa ou nas proximidades das redes de transportes públicos.

O momento alto da noite, o fogo-de-artifício, vai colorir os céus do Porto e de Vila Nova de Gaia, sobre o rio Douro, durante 16 minutos, fruto de um investimento de 72.900 euros partilhado pelos dois municípios.

Devido às obras do Metro, as zonas de diversão, com carrosséis, farturas e sardinhas, não estarão na Rotunda da Boavista, mas sim espalhadas por três locais até ao fim do mês: Alameda das Fontainhas, Jardim António Calém e Avenida D. Carlos I. Na noite de São João estarão a funcionar até às 6:00.

Já no dia 24, o habitual concerto da Banda Sinfónica Portuguesa na Concha Acústica dos Jardins do Palácio de Cristal irá decorrer pelas 18:00, sendo a entrada livre.

Antes da grande festa, no sábado, uma novidade. Ou melhor, um regresso. As tradicionais rusgas voltam a ser noturnas e irão apresentar-se no centro da cidade com os seus temas, os seus cânticos e coreografias a partir das 21:00. O evento inicia-se na Rua de Santa Catarina e culmina na Praça do General Humberto Delgado, onde acontecerá um concerto da Lenita Gentil.

Estão também previstos para os próximos três dias vários espetáculos em jardins e praças da cidade promovidos pelas freguesias. Destaque para Quim Barreiros, que atua esta sexta-feira no parque de estacionamento da Casa de Salgueiros, em Paranhos.

Até sábado será possível ver a instalação "Flores de Manjerico", uma construção em altura do coletivo FAHR 021.3 que representa as bancas de manjericos desta época, composta por 900 plantas que serão distribuídas à população nessa tarde. Até ao fim do mês, o piso superior do Mercado do Bolhão acolhe a Cascata Comunitária de São João.

O lançamento dos típicos balões de São João só será permitido entre as 21:45 de domingo e a 1:00 de segunda-feira, período em que o espaço aéreo estará encerrado por razões de segurança.

As câmaras do Porto e de Vila Nova de Gaia recomendam que os foliões deixem o carro em casa ou nas proximidades das redes de transportes públicos e sugerem que os títulos Andantes necessários para a noite e dia de São João sejam comprados ou carregados antecipadamente.

As limitações à circulação começam já durante a noite de sábado com a montagem do fogo de artifício na ponte Luis I. No domingo, estão previstos condicionamentos à circulação em vários pontos da cidade.

A Metro do Porto vai reforçar a circulação de composições entre as 18:00 de domingo e as 6:00 de segunda (exceto na linha Violeta), mas alerta que devido ao fogo-de-artifício e à concentração de pessoas no Jardim do Morro, em Vila Nova de Gaia, a circulação na Ponte Luís I será interrompida entre as 23:30 e a 1:00. **Com LUSA**

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 21 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

Desferiram um vôo largo, gigantesco, as asas brancas de Portugal, desde ocidental praia lusitana até aos confins do Oriente, desse Oriente maravi-›so, que os grandes Portugueses de outróra sonharam um dia ligar á sua tria, servindo-se ápenas das suas frageis caravelas e conseguindo, com a rea-ação desse sonho, despertar a admiração e o pasmo de todo o mundo.

Quando Brito Pais e Sarmento de Beires trocaram entre si a ideia de ılizar a viagem de Lisboa a Macau num aeroplano já ressequido pelo tempo ›elas intemperies, os seus proprios corações palpitaram de espanto pela teme-ade e magn'tude da empresa. Mas eles haviam nascido predestinados para ;loria e os herois são invulneraveis ao temor.

Não houve palavras de prudencia, de conselho ou de suplica que os dis-ıdissem do aventuroso projecto. Não houve obstaculos, resistencias, dificul-les, qu› lhes quebrassem o porfiado proposito. Morrer ou vencer era o di-ıa a que tinham sujeitado a sua vontade. E a vida vale bem pouco quando se oferece em holocausto á honra e á gloria da Patria.

Só dispunham de um aparelho, cujas asas cansadas se esgarçavam como ›ões perdidas. Seguiram nele, robustecendo-o com as esperanças e a con-ıça das suas almas varonis.

Os meios materiais que possuiam eram quasi nada para o que exigia pendiosa viagem. Apesar disso não desistiram, porque a heroicidade e o or patrio do seu acto não deixariam de comover este povo de arrojos e

ASAS BRANCAS DE PORTUGAL

aventuras e ele lhes daria tudo o que carecessem. Avaliaram o que podiam pedir ao seu esforço e o que de-vlam esperar do amor dos seus concidadãos e não se enganaram nos seus calculos.

Ha um ano o país inteiro vibrava de entusiasmo com a epopeia do vôo ao Brasil, titulo de honra para a Aviação Maritima que imortalizou os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Os dois arroja-dos nautas do ar foram dizer áquela grande nação todo o carinho que Portugal lhe vota, como um pai ex-tremosissimo ama o seu filho muito querido, em que se revê com legitimo orgulho.

Então, era á Aviação Maritima que a Patria sublimava num ésto de reconhecimento. Temos ainda na retina o espectaculo do Terreiro do Paço, no momento augusto em que chegou a noticia de que o «Patria» chegara á majestosa baía de Guanabara.

Foi um delirio. Todos os olhos tinham lagrimas, todas as gargantas soltavam gritos de entusiasmo.

Hoje é a Aviação Militar que tem a sua hora de festa e de triunfo. A proeza realizada por Brito Pais, Sarmento de Beires e o seu dedicado companheiro Manuel Gouveia, nivela-os com Gago Coutinho e Saca-dura Cabral e os mais arrojados e gloriosos vencedores do ar.

Voaram até Malaga. Daí seguiram para a costa africana. Contornaram-na até ao Cairo, sobranceira aos desertos que pareciam intermináveis e ás terras ocupadas por tribus da maior ferocidade. Atravessaram a Arabia e a Persia. Entraram na India, percorrendo esse vasto imperio na sua maior largura. Passaram á Birmania, a Sião e ao Touquim e daí á China, até chegarem a Macau, á pequena cidade portuguesa, perdida lá longe, muito longe, onde Camões compôs as suas endeixas mais belas. E realizaram todo esse milagre num microscopico avião, fortalecidos apenas pela sua fé e pelo entusiasmo com que os acompanhou todo o povo português, fazendo votos pela sua vitória e fornecendo-lhes, sem regatear, os meios de que careciam para realizar o ma-gnifico sonho que havia encantado as suas almas.

Gloria aos Herois. Saudemo-los em todo o seu triunfo. Sobre eles paira a saudade pelos que sacrificaram a vida pela mesma aspiração de honrarem o nome português, que os animava ao delinearem e realizarem a sua proeza. Em baixo fazem-lhe escolta muitos dos seus irmãos de armas, orgulhosos por se parecerem com eles na mesma ansia de ideal. Quereriamos reproduzir o re-trato de todos os que constituem essa bela falange e só dificuldades materiais nos inibiram de satisfazer esse desejo.

As asas brancas do «Portugal» realizaram o seu vôo mais esplendoroso. Elas simbolizam hoje vitoriosamente a aspiração, que decerto se virá a con-verter numa realidade, de virmos a constituir o Portugal Maior.

GLORIA

CAP. LUIZ GONZAGA
CAP. ULISSES ALVES
MAJ. CASTILHO NOBRE
CAP. OSCAR TORRES
CAP. RAMIRES

AOS MARTIRES DA AVIAÇÃO!

CAP. ANT. CUNHA E ALMEIDA
TENT. CORONEL MARTINS DE LIMA
CAP. DAVID SIMÕES
TENT. GOMES DA SILVEIRA

ALFERES MECANICO GOUVEIA

AOS HEROES DE HOJE!

MAJOR SARMENTO BEIRES
MAJOR BRITO PAES

JOÃO MARQUES

CAP. LELO PORTELA
CAP. RIBEIRO DA FONSECA
TENT. DIAS LEITE
CAP. ANTONIO MAIA
CAP. CORREIA DE MATOS
TENT. VIEGAS
CAP. C. CUNHA E ALMEIDA
CAP. L. CUNHA E ALMEIDA

AOS AVIADORES DO EXERCITO

CAP. CRAVEIRO LOPES
CAP. CASTRO CABRITA
CAP. SERGIO DA SILVA
MAJ. CIFKA DUARTE
TENT. PAIVA SIMÕES
TENT. SOUZA GOMES
TENT. AYALA MONTENEGRO
CAP. JOSÉ CABRITO
CAP. PINHEIRO CORREIA
TENT. JORGE D'AVILA
CAP. ESTEVES BEJA
TENT. RODRIGUES ALVES
TENT. PINHO DA CUNHA
TENT. PAES RAMOS
TENT. RAMALHO ORTIGÃO

lotaria popular
EXTRAÇÃO: 025/2024 **2.º PRÉMIO: 07036**
1.º PRÉMIO: 46055 **3.º PRÉMIO: 98450**

EURODREAMS
SORTEIO: 050/2024
CHAVE: 1-2-7-13-19-21 + 5

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

"Língua portuguesa tem sido maltratada", diz Prémio Camões

O escritor e tradutor português João Barrento, de 84 anos, recebeu ontem o Prémio Camões 2023 – prémio de literatura instituído pelos Governos de Brasil e Portugal – e considerou que a língua portuguesa tem sido "bastante maltratada, a cada dia, das mais diversas maneiras, no modo como as pessoas falam e na própria imprensa". No Mosteiro dos Jerónimos, Barrento disse ter ficado surpreendido pela sua escolha, apontando que "a dimensão do prémio Camões e daqueles que já o receberam" é "demasiado grande".

ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

PS não abdica de ouvir filho de Marcelo na CPI das gémeas

SILÊNCIO Hugo Soares, do PSD, recusou comentar ausência de Nuno Rebelo de Sousa na comissão de inquérito, até porque a não comparência não é garantida.

O PS assegurou ontem que não vai abdicar de ouvir o filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, sobre o caso das gémeas, considerando inaceitável que tenha omitido que já era arguido e recusado prestar esclarecimentos. Em declarações aos jornalistas, o deputado socialista João Paulo Correia referiu que Nuno Rebelo de Sousa "informou o parlamento que recusa depor na comissão parlamentar de inquérito ao caso das gémeas e fê-lo omitindo a sua condição de arguido".

"Sabemos, pela comunicação social, que está constituído arguido há mais de um mês. A recusa de depor na comissão de inquérito é um desrespeito para com o parlamento, mas torna-se ainda mais inaceitável a sua omissão de que já estava constituído arguido neste processo aberto pelo Ministério Público", criticou.

Para o deputado, "o país, para saber a verdade, precisa que o doutor Nuno Rebelo de Sousa vá à comissão parlamentar de inquérito e responda aos deputados se assim entender", para além de não encontrar "qualquer justificação para a recusa".

O líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, recusou-se a comentar uma eventual ausência de Nuno Rebelo de Sousa na comissão parlamente de inquérito (CPI), mas mostrou-se esperançoso de que o filho do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que na altura dos factos liderava a Câmara de Comércio Portuguesa em São Paulo, ainda respeite as regras.

"Prevalecendo o respeito pelo regime jurídico das comissões parlamentares de inquérito e pela lei, estou absolutamente convencido de que essa questão vai ser ultrapassada", assegurou.

Também Marcelo Rebelo de Sousa, questionado sobre a eventual recusa do seu filho em colaborar com a CPI, defendeu ontem aos jornalistas que "o parlamento exerce os seus poderes quer em plenário quer em comissão quer em comissão parlamentar de inquérito" pelo que "deve exercê-los em relação a todos os cidadãos, faz parte da lógica da democracia".

DN/LUSA

BREVES

Ministro quer reduzir taxas de abandono no superior

O ministro da Educação, Ciência e Inovação defendeu ontem que é preciso "reduzir" as taxas de abandono escolar após o primeiro ano de licenciatura e adotar mecanismos para que os alunos com "desempenho menos bom possam recuperar". "O abandono escolar, aliás, a eficiência do ensino superior como um todo, é um enorme desafio que temos pela frente", argumentou Fernando Alexandre, em Évora. Este "problema" está "identificado há muito tempo" e já existem "muitas instituições que estão a introduzir mecanismos de identificação precoce que sinalizam o possível insucesso dos alunos logo à entrada". Mas, defendeu, é necessário "olhar com muita atenção" para este tema do abandono escolar no ensino superior, após o primeiro ano de licenciatura. "Quando temos 11% de insucesso, quer dizer que cerca de um décimo do investimento que foi feito pelas famílias e pelo Estado, não se perdeu na totalidade, mas em grande medida perdeu-se, pois foi um primeiro ano falhado". O abandono escolar após o primeiro ano de licenciatura voltou a aumentar no ensino superior público, fixando-se em 11,73%, segundo dados divulgados no portal Infocursos.

Brasileiras organizam hoje protesto em Lisboa

Chegou a Lisboa a indignação com a "PL do estuprador", que equipara o aborto após a 22ª semana de gestação ao homicídio no Brasil. Um protesto será realizado hoje na Praça do Rossio, a partir das 19h. A organização é do Baque Mulher Lisboa, com apoio de coletivos e associações. Com o mote "criança não é mãe", as organizadoras pretendem manifestar repúdio ao projeto de lei, que está em tramitação no Congresso brasileiro. "É um verdadeiro absurdo, porque quer criminalizar mulheres e meninas que são vítimas de estupro, vamos nos posicionar contra isso", diz ao DN Bianca Mattos, uma das organizadoras do ato e membro do Baque Mulher Lisboa. "Vamos nos unir fortemente a vários movimentos de mulheres no Brasil e em outros lugares", acrescenta a imigrante em Portugal. O projeto da bancada evangélica brasileira, batizado de "PL do estuprador", equipara aborto a homicídio e prevê que meninas e mulheres que vierem a fazer o procedimento após 22 semanas de gestação, inclusive quando vítimas de violação, terão penas de seis a 20 anos de reclusão. A punição é maior do que a prevista para quem comete crime de violação de vulnerável (de oito a 15 anos de reclusão). Hoje, a legislação brasileira não prevê um limite máximo para interromper a gravidez de forma legal. **A. L.**

Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56673
5 605290 123023